ANNO XXXIV N. 9.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãm, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
13 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Hygino p. m. ; S. Theodorico ; S. Honorata v.
12 Terça. S. Satyro m. ; Ss. Arcadio, Zotico e Taciana mm.
13 Quarta. S. Hilario b. ; S. Gunesindo presb. m.
14 Quinta. S. Felix ; S. Marciana v. ; S. Dacio b.
15 Sexta. S. Amaro ab. ; S. Secundina v. m.
16 Sabado. S. Marcello p. m. ; S. Priscilla m.
17 Domingo. O Santissimo nome de Jesus ; S. Antão ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de janeiro de 1858.

Officio ao Exm. commandante das armas.—Tendo resolvido que a companhia de artifices continue a prestar o serviço da guarnição até o dia 10 do corrente inclusive, ficando dispensada desse serviço nos domingos e dias santos a guarda nacional que não se acha aquartelada, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, e ao director do arsenal de guerra.

Portaria ao agente da companhia dos vapores.—Para dar passagem por conta do governo, para o Rio Grande do Norte, as praças constantes da relação, e suas familias.

Relação à que se refere o officio supra.

2.º sargento— Joaquim Francisco de Vasconcellos e sua familia.
Cabo—André Gomes de Freitas.
Soldado—Cypriano Fernandes da Silva.
Dito—José Joaquim de Jesus.
Dito—Vicente Ferreira.

Dita ao mesmo.—Para dar passagem por conta do governo, para o Maranhão, ao soldado Galdino Mendes do Aragão, que teve passagem para o 5.º batalhão de infanteria, e bem assim a sua familia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de janeiro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 5.

O brigadeiro commandante das armas interino determina que fique desligado do batalhão 9.º de infantaria em que se acha addido, o Sr. tenente Joaquim Cardoso dos Santos, visto que no vapor que se espera do norte, tem de seguir para a côrte com o destino de reunir-se ao batalhão 3.º de infantaria a ficou pertencendo.

Os Srs. commandantes de corpos enviarão amanhãa ao quartel general uma relação dos Srs. officiaes promovidos ultimamente para corpos não existentes nesta provincia, com declaração dos que são casados, e neste caso quaes as pessoas de que se compõem suas familias, afim de se providenciar sobre o transporte das mesmas.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A TELEGRAPHIA SUBMARINA ENTRE OS DOUS MUNDOS.

Quando Ampère descobria as leis da electricidade dynamica e fazia construir o primeiro apparelho destinado à transmissão dos signaes por meio do movimento de pequenas agulhas magnetisadas, não podia prever que brilhante e rapida fortuna estava reservada à este novo systema de telegraphia.

Se elle teve o incontestavel merito de estabelecer as primeiras bases, compete principalmente ao physico inglez Wheatstone e ao engenheiro americano Morse, a honra de ter realisado, d'um modo simples e engenhoso, o pensamento ousado do sabio francez.

Estes fios de que bem se póde dizer, sem a menor hyperbole, que transmittem o pensamento com a rapidez do raio, —os fios do telegrapho electrico cobrem hoje com o seu ligeiro tecido todos os paizes civilisados, suspendem-se em toda extensão de nossos caminhos de ferro, cruzam-se sobre as ruas das nossas grandes cidades, e atravessam as mais elevadas cadeias de montanhas.

Quem adevinharia, ha vinte annos sómente, que ordens expedidas de Paris e de Londres, movessem no mesmo dia exercitos na Criméa,— ou, se he permittido passar do assumpto mais grave para o mais frivolo, que o «tourista» que viaja nos Alpes, podesse pernoitar, graças ao telegrapho, no vertice do Righi ?

A espantosa extensão da telegraphia electrica explica-se facilmente pela simplicidade dos meios que ella emprega.

Um fio de ferro, mourões, alguns apparelhos d'uma construcção e de uso facil, eis quanto basta para unir os dous extremos d'um continente ; mas a intrepidez que caracterisa o espirito scientifico e industrial moderno, estendeu a telegraphia da superficie da terra para o fundo dos proprios mares, descerrando-lhe assim uma nova phase, em que se lhe deparam difficuldades especialissimas, das quaes algumas ainda não estão resolvidas.

Foram timidos os primeiros ensaios em 1851, atravessou-se um cabo submarino no estreito do Paço de Calais, entre Douvres e o cabo Sangate.

Pouco depois, a Inglaterra mergulhou cabos de Helyhead para os arredores de Dublin, de Douvres para Middelkerke, perto de Ostende, e do condado de Suffolk para Scheveningen, que demora nas portas de Haya. Em 1853, a Dinamarca estabeleceu sua communicação com a ilha de Seeland pela ilha de Fionia, e a Escossia poz-se em relações com a Irlanda : atravessou-se o Zuy terzée.

No Canadá, unia-se o Novo-Brunswick com a ilha do Principe-Eduardo, ao golpho de Saint-Laurent : e he esta a primeira estação da grande linha, que um dia prenderá os dous continentes. Eram os preludios de tentativas mais ousadas : dentro em pouco prendeu-se a Spezzia ao cabo Corso, a ilha da Corsega à ilha da Sardenha, o cabo lançado no mar Negro entre Varna e Balaclava, permittio à Europa Occidental seguir dia por dia as peripecias da guerra. Tentou-se emfim, completar a communicação entre a Europa e Africa, mas foi baldada a tentativa : quebrou-se o cabo, que partindo do cabo Spartivento para Sardenha, devia ir ter a Calle na Algeria, e attingir a profundidade de 2,000 metros, e parte nelle ficou no fundo do mar.

Embora este desastre, era para crer que um dia se atravessasse o Mediterraneo, e até se ousou esperar que o antigo e o Novo-Mundo se uniriam em breve atravez do vasto Oceano Atlantico. A America e a Inglaterra encheram-se de enthusiasmo por esta nobre tentativa, e seguiram-lhe as varias phases com patriotica anxiedade. Nem se exaltou sómente a importancia commercial do novo Caço, mas até se o quiz ver como um penhor de concordia e de paz, entre as duas grandes nações, que, bem que sempre armadas em rivalidade, não podem esquecer, que são unidas por uma origem commum. O alcance politico e policial d'uma empreza sem precedente, os estudos cheios de interesse que a prepararam, até o accidente que veio interromper-lhe a execução, tudo se reunio para justificar a attenção que ella excita. Ser-vos-ha, pois, permittido entrar com alguma minuciosidade no exame do projecto de communição electrica entre os dous grandes mundos para fazer apreciar as difficuldades de toda especie que se lhe tem antolhado, as razões que o fizeram abortar e as que autorisam para não desesperar de sua boa fortuna.

O professor Mors, de Nova-York, foi o primeiro que concebeu a idéa de estabelecer uma communicação electrica submarina entre os Estados-Unidos e a Inglaterra.

Tres annos depois de se haver mergulhado o primeiro cabo telegraphico na Europa, o governo colonial da Terra-Nova concedeu a uma companhia a concessão desta linha, e lhe garantio direitos exclusivos sobre toda costa da Terra Nova e do Labrador. Poucos dias depois, os governos da ilha do Principe-Eduardo e do estado de Maine, concederam-lhe iguaes privilegios ; mas estas concessões, como tantas outras que cahem no esquecimento, teriam ficado no estado de lettra morta, se a confiança, que sós poderam inspirar os mais temerarios, não fosse dentro em pouco justificada por estudos decisivos, cujos resultados he indispensavel dar a conhecer : queremos fallar dos estudos hydrographicos executados no Oceano Atlantico, e das experiencias emprehendidas em Inglaterra sobre o movimento da electricidade dos cabos submarinos.

Importava primeiro conhecer com precisão a forma da grande bacia que enche o Atlantico, para escolher a derrota que menos obstaculos apresentasse à immersão d'um cabo, e para dirigir com alguma segurança esta delicada operação.

Infelizmente o que se poderia chamar a geographia do fundo do mar he ainda uma sciencia por fazer. Os mysteriosos abysmos que separam os nossos continentes nos são desconhecidos em suas profundezas. Sabem todos os maritimos que difficuldade se encontra para executar com precisão a immersão de sondas, logo que se está a distancia um tanto consideravel das costas. O meio que de ordinario se emprega consiste em deixar cahir um grande peso, atado a um cabo, e a medir quanto elle se desenrola, até que se sente quando o peso assenta no fundo do mar ; mas este processo não dá mais nenhuma indicação precisa, quando he mui grande a profundidade : a marulhada das aguas e o peso do cabo quasi que não permittem apreciar o instante em que a sonda assenta. E além disto nunca o cabo desce em linha vertical, mas se dobra em sentidos diversos sob a influencia das correntes submarinas. He por estes motivos que não se deve prestar a menor confiança a certas immersões, que accusaram em alguns pontos do Oceano Atlantico profundidades verdadeiramente incriveis.

De ha muito tempo que se imaginam meios mais ou menos engenhosos para remediar semelhantes difficuldades : o systema hoje adoptado pela marinha americana nos parece o mais simples e ao mesmo tempo o mais rigoroso.

Atira-se ao mar uma bala atada a um delgado barbante que ella mergulhará com uma rapidez sempre crescente, até que penetre no leito do Oceano. Durante este tempo, ennovele-se o barbante cada vez com mais rapidez ; elle não parará nem quando a bala tiver chegado ao fundo ; porque as poderosas correntes que atravessam o mar continuarão a arrastra-lo ; mas como he constante a velocidade destas correntes e incomparavelmente mais lenta do que a de uma bala que cahe de prodigiosa altura, pouco custará a um hydrographo experimentado distinguir estes dous periodos do desenrolamento e a ver o que tem só por causa a queda da bala. Este processo tão commodo foi ainda aperfeiçoado pelo lugar-tenente Brooks, da marinha americana. Em seu systema, quando a bala assenta no fundo, se despega por si mesma, e quando se iça o barbante, nota-se um cylindro cheio da substancia que compõe o leito do mar.

Pode-se por este modo obter specimens do fundo do Oceano nas mais espantosas profundidades.

Estas engenhosas disposições permittiram ao lugar tenente Berrymon, sondar em 1855 a parte do Atlantico que se estende entre a Irlanda e a Terra-Nova. A natureza parecia indicar estas duas ilhas como os termos da grande linha destinada a unir os dous continentes, de que ellas são as sentinellas avançadas, e os exames hydrographicos acharam-se de accordo com esta indicação.

O leito do mar abaixa-se rapidamente a partir das costas de Irlanda, mas attinge logo uma profundidade quasi constante que conserva em uma immensa extensão. Este plaino maritimo que já se chama o prato telegraphico, estende-se cerca de tres kilometros abaixo do nivel do Oceano.

A sonda não achou nem areia nem argila ; mais vasto e mais unido que as—steppes—e os desertos de nossos Continentes, elle he inteiramente formado por animaes microscopicos que se chamam—infusorios. Cobrindo, durante sua vida ephemera, os quentes mares dos tropicos, cahem depois de mortos no fundo das aguas e as correntes submarinas os arrastram a estas placidas profundidades, em que as suas delicadas cascas se conservam para sempre à abrigo das tempestades que sublevam a superficie do Oceano.

O fundo do mar, que, no meio do Atlantico chega a 3,990 metros, eleva-se brandamente para o continente americano, até junto à Terra Nova, onde forma um rapido declive, como na costa da Irlanda.

Estes primeiros exames, executados no—Arctic—, foram verificados e completados pelo vapor inglez «Cyclope», o qual percorreu nos dous sentidos a linha que se escolhera para estabelecer o telegrapho atlantico.

A distancia entre Valentia, na costa de Irlanda e S. João da Terra-Nova, que devem formar as extremidades da linha, he de 2,640 kilometros em linha recta.

Os promotores do telegrapho atlantico viram suas esperanças justificadas pela descoberta deste prato, que parecia adrede preparado para receber o precioso deposito que se devia confiar ; facilmente se o comprehenderá se se examinar o modo porque se opera a immersão d'um cabo submarino. Começa-se por carrega-lo, sob a forma d'um vasto rolo, no interior de um navio ; depois de se haver fixar uma das pontas na costa, dirige-se o navio ao longe da linha projectada : o cabo se desenrola pelo effeito de seu proprio peso e gradualmente se estende no fundo do mar, até que se attinja a costa opposta. Poder-se-hia comparar, e com muita verdade, um navio encarregado desta operação a uma aranha occupada em estender o fio d'um a outro ponto. Como sahe o fio do proprio corpo do animal à medida que elle se move, assim se escapa o cabo das bordas de navio à proporção que elle atravessa o Oceano ; só ha uma differença e he que a aranha só fia o quanto lhe he necessario e só estende linhas rectas, em quanto que he muito difficil tolher o cabo, que se desenrola com furiosa velocidade, de accumular-se em inuteis curvas no fundo d'agua. Quando se está no meio do mar, a corda metallica, suspensa entre o navio e o leito do oceano, obra com um peso por tal modo poderoso que he preciso moderar o impeto da porção que fica dentro no navio, oppondo ao desenrolamento obstaculos muito energicos, que os mechanicos chamam—freios. Quando o fundo do mar offerece tão notavel regularidade como na região comprehendida entre a Irlanda e a Terra-Nova, he bastante facil, como logo se vê, regular esta resistencia, pois que o cabo tem que descer com uma rapidez uniforme que, theoricamente, deve ser igual à rapidez da marcha do navio. Dest'arte, emquanto este avançasse um kilometro, um kilometro de cabo cahiria por detraz no leito do Oceano. Se, pelo contrario, fosse necessario vencer montanhas submarinas ou valles de grande profundidade, tornar-se-hia mais difficil dirigir convenientemente a descida do cabo, que se havia estender em linhas tortuosissimas, emquanto o navio corre em linha horisontal. Se o cabo não se desennovelasse cóm prodigiosa rapidez, dar-se-hia então infallivelmente que o navio caminhando sobre a parte suspensa nos flancos, causaria a quebra delle.

Não basta ter dados mais precisos sobre a forma e profundidade do leito do Oceano : era ainda preciso saber de que modo um cabo de tão grande comprimento e posto em condições tão estranhas, seria proprio para transmittir a electricidade. Aqui chegamos a uma nova serie de estudos que, embora emprehendidos em vista somente da construcção do telegrapho atlantico, tem um alcance muito geral e interessam vivamente as sciencias physicas. Os cabos submarinos são conductores electricos collocados em condições differentes das dos fios dos telegraphos terrestres : estes são isolados pela mesma atmosphera que os cerca e que apenas retarda em uma quantidade quasi inapreciavel a rapidez das correntes que os percorrem ; e esta velocidade he comparavel a da propria luz,

Operando sobre os fios que prendem Paris as cidades de Rouen e d'Amiens, MM. Fizeau e Gounelle demonstreram, por experiencias mui engenhosas, que a electricidade percorre, durante um segundo 100,000 kilometros em um fio de ferro e 180.000 em um fio de cobre. M. Gould, nos Estados-Unidos, servio-se d'um fio, que prende em uma distancia de 1.680 kilometros, São Luiz a Washington, e achou que as correntes electricas o atravessam com uma velocidade de 20,600 kilometros por segundo.

Na Inglaterra, o astronomo Ayris fez ver que esta velocidade he de 12,000 kilometros na linha de Greenwich a' Edimburgo, e somente de 4.300 kilometros na linha submarina que prende Londres a Bruxellas. O fluido electrico percorre por tanto os fios terrestres com uma velocidade muito variavel, mas sempre se move nelle com menos lentidão do que nos cabos mergulhados n'agua. O celebre physico inglez Faraday foi o primeiro que explicou esta differença ; em um cabo submarino, os fios de cobre destinados a servir de vehiculo as correntes são isoladas por uma camada de gutta-percha. Para dar ao cabo mais solidez, trançam-se fios de ferro em torno deste envoltorio, e a corda assim preparada he mergulhada no fundo do mar.

Os fios de cobre que formam o centro não são por conseguinte separados senão por uma pequena camada de gutta-percha de ferro e d'agua, que são bons conductores electricos.

D'aqui resulta que no momento em que passa uma corrente, os corpos vizinhos são, como dizem os physicos, «influenciados», isto he, abalados por si mesmos em seu repouso electrico, e manifestam uma excitação propria. He exactamente o que acontece quando se carrega um destes apparelhos chamados botelgas de Leyde, tão communs em todos os gabinetes de physica.

A electricidade que se accumula em torno do cylindro de gutta-percha reage a seu turno sobre a que corre no interior, tende a rete-la e assim oppõe notavel resistencia a marcha do corrente. M. Faraday fez ver, por uma experiencia directa, que em uma linha area de 1,500 milhas inglezas de comprimento, a electricidade se derrama quasi instantaneamente de uma ponta a' outra do fio, em quanto que gasta até dous segundos em fazer o mesmo trajecto em um cabo submarino.

Estes resultados faziam temer que não se experimentasse grande difficuldade para transmittir signaes distinctos ; com bastante rapidez atravez de um cabo tão comprido como era o que devia atravessar o Atlantico. M. Whitehouse, o «electricien» da companhia (para uma cousa nova, he mister um nome novo), tratou de tirar estas duvidas. Durante o anno de 1855, preparam-se ao mesmo tempo em Greenwich dous cabos destinados, um para atravessar o golpho Saint-Laurent e o outro para completar a linha da mediterraneo, unindo a Sardenha a costa d'Africa. Um destes cabos devia compor-se de tres fios de cobre e o outro de seis. Formando um circuito unico com todos estes fios, obteve-se um comprimento total de mais de mil e oito centos kilometros : nunca podera a sciencia ser servida por experiencias feitas em escala tão grandiosa.

Para reconhecer com que rapidez se poderia transmittir despachos em um cabo tão longo, M. Whitehouse construio apparelhos de exquisita sensibilidade para medir rigorosamente a velocidade das correntes.

Uma pendula, que bate por segundo, he disposta por tal modo que, durante uma oscillação, põe a base em communicação, com o cabo, permittindo, assim a corrente percorre-lo, e que a oscillação seguinte : se acha interrompida esta communicação. No ponto de partida, um papel preparado chimicamente desdobra-se com regularidade por um mecanismo de relogiaria ; um estylete toca nelle em quanto a corrente passa, e se despega logo que ella se interrompe. Este papel apresenta assim ao cabo de algum tempo uma serie de signaes postos em igual distancia, cada um dos que se imprime durante um segundo. Em diversos pontos do circuito estam collocados rolos semelhantes, os quaes entram em movimentos juntamente com o primeiro, somente os estyletes he que não começam a imprimir seus traços senão quando lhes tem chegado a corrente vê se, pois, na parte superior de cada banda do papel um espaço branco tanto mais longo quanto mais se aproxima da extremidade do fio ; comparando estes diversos comprimentos ao traço que a electricidade imprime durante um segundo possuem-se imagens materiaes da demora que ella experimenta em sua marcha e pode-se, com o auxilio de rigorosas medidas de comprimento, calcular fracções de tempo, cujo valor custa a ser percebido pela imaginação, mas que importa a telegraphia conhecer.

Cousa singular ! na extremidade do fio o estylete uma vez applicado sobre o rolo, não podia mais despegar-se delle e, em vez dos traços do primeiro apparelho, não marcava senão um traço indefinito. Isto provem de que, em cada segundo no momento em que se estabelece a corrente, um movimento vibratorio, ou, se o julgam melhor, uma onda electrica entrava no fio ; mas, como lhe era mister mais um segundo para sahir, d'ahi resultava que a extremidade estava constantemente carregada de electricidade e que a corrente não podia ser interrompida.

Era preciso um segundo e meio ao fio para descarregar-se completamente ; e em consequencia desta demora os movimentos consecutivos do estylete, cujos traços formam a escriptura telegraphica, não podiam ser separados por um menor intervallo. Dest'arte adquirio-se a nova de que não se poderia transmittir despachos de um para outro continente senão com extrema lentidão, se periodicamente se enviesse no circuito ondas de natureza semelhante restava examinar se, empregando alternativamente ondas de electricidade positivo e negativa. não se alcançaria uma transmissão mais rapida da passagem das correntes não pode operar-se, como ja vimos, senão com a condição de ficar o fio de cobre carrega-lo de uma certa quantidade de electricidade que sustenta o equilibrio com o que se desenvolve em torno do envoltorio isolador de gutta-percha, enviando no fio uma onda electrica negativa depois de uma onda positiva, podia-se esperar que as moleculas, subitamente descarregadas e restituidas a seu equilibrio natural, propagassem mais docilmente a nova excitação.

Os ensaios foram além das esperanças : empregando correntes, cuja direcção variava constantemente, chegou-se a produzir na extremidade do cabo oito movimentos distinctos do estylete em um segundo ; e ainda mais as experiencias tentadas com as correntes alternativas demonstraram que muitas ondas électricas positivas ou negativas podem viajar ao mesmo tempo no cabo sem se destruir ou contrariar mutuamente. Tem-se pois razão para esperar que com disposições convenientes, se podera' algum dia nas linhas submarinas e talvez que mesmo nas linhas terrestres enviar ao mesmo tempo despachos nos dous sentidos com uma só fio : resultado este que sera' verdadeiramente prodigioso.

Logo que se reconheceu que a transmissão electrica podia operar-se com sufficiente velocidade, era preciso perscrutar que correntes se enfraqueceriam menos em um longo trajecto, porque devem conservar bastante energia para fazer mover os apparelhos que registram os signaes. Os antigos instrumentos chamados galvanometros, que são destinados a medir a intensidade das correntes electricas, e que se compõem de delicadas agulhas magnetisadas que a passagem da electricidade faz mover, não podem servir quando se trata de correntes muito fortes e de muito curta duração : as agulhas agitam-se então convulsivamente e não dão mais nenhuma indicação precisa.

M. Whitehouse imaginou um novo intrumento, tão simples quão rigoroso, que mede a força de attracção exercida por um varão de ferro brando, momentaneamente convertido em iman durante a passagem da corrente. Com este apparelho, de exquisita sensibilidade, M. Whitehouse póde comparar as diversas correntes em relação a suas propriedades telegraphicas : as que deviam ser preferidas, eram as correntes que atravessam o cabo com maior rapidez, perdendo entretanto a menor força possivel. Debaixo deste duplo aspecto, as correntes que se chamam —voltaicas—, e que são devidas a uma acção chimica, distinguem-se muito facilmente das correntes chamadas de «inducção» ; estas ultimas tomam nascimento em um fio conductor todas as vezes que em torno delle o equilibrio electrico ou magnetico he modificado quando se aproxima um iman, quando se o aparta, quando uma corrente —voltaica— nasce em um fio vizinho ou quando se desvanece, quando ganha em força ou quando se enfraquece. As correntes de inducção não são pois de alguma sorte senão reflexos das perturbações electricas ordinarias, e gozam todavia de propriedades inteiramente distinctas.

Dest'arte M. Whitehouse demonstrou que ellas se transmittem no cabo sub-marino com mais presteza do que as correntes —voltaicas— : provou tambem que sua intensidade he mais forte, emquanto que a intensidade nenhuma influencia exerce na propagação das correntes ordinarias. Decidio-se portanto que se empregaria para o serviço do telegrapho atlantico correntes de inducção de extrema energia. A pilha voltaica que alimenta, se assim nos podemos exprimir, a actividade destas correntes inductivas, he de uma força notavel : compõe-se de elementos de zinco e de prata, e a disposição que lhes deu M. Whitehouse assegura à corrente admiravel regularidade.

As pesquizas que acabamos de examinar serão de ora em diante como que as bases da telegraphia submarina, e fixam as suas regras de um modo definitivo. No caso actual, só restava resolver uma questão : que espessura se deveria dar ao cabo atlantico? O de Douvres para Calais pesa 8 toneis por milha ; se o cabo do Atlantico houvesse as mesmas dimensões, pesaria para mais de 20,000 toneis : tornava-se impossivel carregar tão enorme peso nos flancos de um navio, inda quando fosse o Leviathan dos mares, o «Great-Eastern» que se acha em construcção, e que dizem que transportaria algum dia sobre os mares um exercito de dez mil homens. A immersão de um cabo tão pesado em grandes profundidades he alem disto uma operação muito difficil, que offerece os maiores perigos.

Refere M. Brett que, em uma primeira tentativa para unir a Sardenha à Africa, não pôde encontrar em toda tripolação mais de tres homens que houvessem bastante coragem para ficar ao pé dos —freios.— A prudencia e a economia mandaram que se désse ao cabo atlantico a menor espessura possivel ; mas parecia por outro lado que a electricidade se propagaria com mais difficuldade, se se diminuisse o diametro : he isto ao menos o que acontece nas correntes ordinarias; a resistencia que ellas experimentam torna-se tanto mais consideravel quanto mais delgado he o fio. Felizmente desta vez as modificações que soffreu o movimento da electricidade nos cabos submarinos prestaram-se perfeitamente às exigencias que se pretendia satisfazer ; M. Whitehouse verificou que, longe de ser retardada, a corrente accelera-se quando se diminue a espessura do cabo. Nenhuma consideração theorica se oppunha, pois, para que se lhe désse grande leveza, e somente se procurou faze-lo de tal espessura que podesse conservar na descida conveniente rigidez e que se não curvasse muito docilmente sob a influencia das correntes submarinas.

Depois de haver resolvido com tanta habilidade e fortuna todas estas difficuldades scientificas, estes problemas completamente novos, assentou-se fazer uma experiencia solemne com os mesmos instrumentos que deveriam servir algum dia na linha do Atlantico. Reunio-se em um circuito unico, cujo comprimento era de mais de 3,000 kilometros, os fios subterraneos e os cabos que communicam Londres, Dumfries e Dublin com todas as suas ramificações. A experiencia teve lugar em Londres, na noite de 9 de outubro de 1856, em presença do celebre professor Morse. M. Whitehouse empregou, para produzir as correntes, seu apparelho de inducção electro-magnetico e sua pilha de zinco e de prata ; os signaes foram registrados segundo o engenhoso methodo de M. Morse, que he hoje quasi universalmente adoptado. Obteve-se de 210 a 270 signaes por minuto, o que corresponde a quasi seis ou oito palavras. Dest'arte verificou-se que se poderia transmittir em um minuto cerca de uma mensagem de vinte palavras, e por conseguinte quasi 480 mensagens deste comprimento durante as vinte e quatro horas.

Animada por esta experiencia decisiva, a companhia do telegrapho atlantico decidio-se a fazer um appello ao publico, e publicou o seu prospecto a 6 de novembro de 1856. O capital inteiro, que montava a 350,000 libras esterlinas, foi subscripto quasi immediatamente. A companhia entrou em negociação com os governos da Inglaterra e dos Estados-Unidos, que lhe cencederam uma subvenção annual até que as receitas montassem a 6 por cento do capital, e pozeram generosamente a sua disposição os navios que lhe fossem precisos. A tarifa dos despachos não foi definitivamente estabelecida ; mas conta-se elevar a 100 francos o preço de um despacho de vinte palavras dirigido de Londres para Nova-York, e a 60 francos o preço de um despacho do mesmo tamanho entre Terra-Nova e a Irlanda. Nestas condições pode-se contar com um redito provavel de 10 a 15 por cento. Esta proporção parecerá talvez fraca, se se attender aos riscos de toda a especie que corra uma empreza tão ousada ; mas não he para duvidar que mór parte dos subscriptores fossem antes inspirados pelo desejo de contribuir para uma obra util e gloriosa do que pela esperança de uma remuneração.

A companhia encommendou o cabo por fins do mez de dezembro de 1856 a duas casas inglezas, MM. Newal de Birkenhead, Glass e Elliot de Greenwich, cada uma das quaes se comprometteu a fornecer 2,000 kilometros de cabo por 550,000 francos. O fabrico dos cabos submarinos já se constituio na Inglaterra em uma industria especial, e dentro em alguns mezes pôde-se satisfazer tão importante encommenda : mais de dous mil operarios se empregaram neste importante trabalho. Depois de grande numero de ensaios resolveu-se dar ao cabo o peso de um tonel por milha e uma espessura de 15 millimetros. Bastarão algumas palavras para demonstrar o modo por que he composto e como foi construido o cabo.

O centro he formado de sete fios de cobre, um recto e os outros enrolados à helice em torno do primeiro, por maneira que, se acontecesse quebrarem-se um ou mais fios, os outros continuariam a transmittir os signaes. A corda de cobre, mergulhada tres vezes em um banho de gutta-percha, he tambem coberta de uma triplice camada de barbante alcatroado. Preparada por troços de duas milhas de comprimento e submettida cada uma ao exame dos «electrisadores» (lectrociens), envolve-se a corda em um tecido protector de fios de ferro. Eis-aqui como se executa esta operação : uma grande roda horisontal sustenta em sua circumferencia dezoito cylindros verticaes, onde estão enrolados os fios de ferro. No centro da roda ha uma abertura por onde se eleva a corda de cobre que he desenvolvida por uma machina a vapor, e que sobe incessantemente para o tecto da fabrica. A machina desenrola tambem os fios de ferro, mas impelle na mesma direcção a roda em que elles repousam : elles voltam portanto ao mesmo tempo que se elevam e se enroscam à helice em torno da corda central. Logo que se acaba um rolo de cobre, substituem-no por outro e soldam-lhe cuidadosamente as extremidades. He tal a rapidez desta operação, que já se fez em Greenwich até 48 kilometros de cabo em um só dia. As extremidades que deviam ficar perto das costas foram construidas com mais rigidez que a parte destinada a repousar no fundo tranquillo do Oceano. Para que o marulho sobre os rochedos, a acção das vagas e o choque das ancoras não podesse occasionar a ruptura do cabo, tinha-se lhe dado um peso de mais de 7 toneis por milha, em uma longitude de 10 milhas, a partir da costa de Terra-Nova, e de 15 milhas perto das costas da Irlanda.

Quantas vezes nas mais importantes emprezas se julga ter pesado, examinando e previsto tudo ! Exgotam-se os recursos da sciencia, desce-se às mais minuciosas particularidades, e percebe-se no ultimo momento ; mas muitas vezes muito tarde, que se commetteu algum erro grosseiro, que o mais ignorante teria evitado.

Quando se terminaram separadamente as duas metades do cabo, reconheceu-se que os helices dos fios de cobre e de ferro estavam em cada uma das metades em sentido differente, uns da esquerda para a direita, outros da direita para a esquerda. Tão extranho erro podia ter perigosas consequencias, pois que logo, que as duas metades se reunissem no fundo do Oceano, cada uma dellas ajudaria a outra a destorcer-se. Esperava-se reparar esta falta ligando ao ponto de juncção um grande peso : remedio perigoso, pois que contribuia para augmentar ainda a tensão do cabo, ja naturalmente tão forte durante a immersão no alto mar.

O governo inglez poz a disposição da companhia, para receber uma das metades do cabo, o navio «Agamennon», que trouxera o pavilhão do almirante sir Charles Lyons no Mar-Negro, no principio da guerra da Criméa ; e os Estados Unidos enviaram para carregar a outra metade, a nova e magnifica fragata «Niagara».

Os dous navios descarregaram suas formidaveis machinas de guerra ; construidos para as terriveis lutas do mar, iam encontrar-se em uma obra toda pacifica. As duas metades do cabo foram conduzidas nas camaras que se lhes tinham preparado, por meio de moutões conduzidos sobre barcos alinhados até junto dos navios ancorados ; a' medida que o cabo entrava, enrolavam-no cuidadosamente em torno de um eixo vertical, de modo que as voltas se cobrissem exactamente, e que nada podesse impedir que se desenrolassem. Foi preciso um mez inteiro para carregar metade do cabo no «Agamennon» ; a forma deste navio permittio aloja-lo ahi em um só rôlo, cuja parte superior formava um verdadeiro assoalho circular de 45 pés de diametro.

No «Niagara» foi preciso dividir o cabo em tres rolos e demolir em parte o interior da nova e brilhante fragata.

Emquanto se preparava com tão espantosa rapidez o cabo do telegrapho atlantico, trabalhava-se tambem por aperfeiçoar os apparelhos ordinariamente empregados para executar a immersão dos cabos submarinos.

A principal difficuldade desta operação consiste em impedir a corda metalica de se desenrolar com muita rapidez e de se accumular no fundo do mar em muitas voltas. Até ao presente eis como se procurou moderar a velocidade do cabo durante sua descida : em chegando a' coberta do navio, enrola-se muitas vezes em torno de um tambor do cylindro, que he por elle impellido a' mover-se tambem ; passa successivamente em torno de muitos tambores analogos collocados em sua passagem chegado a pôpa do navio enrosca-se sobre um forte poste de ferro, e desce finalmente para o mar.

A fricção que o cabo, fortemente estendido pelo peso de toda a parte suspensa entre o navio e o fundo d'agua, exerce sobre os tambores, em torno dos quaes se enrosca e sobre o varão de ferro, o impede de se desenrolar muito depressa, e he permittido augmentar o attrito, difficultando cada vez mais o movimento dos tambores por meio de freios de madeira solida semelhantes aos que detem em poucos instantes as rodas dos wagons a' correrem velozmente em nossos caminhos de ferro.

Todas estas disposições eram ainda imperfeitas : assim he que muitas vezes acontecia que, descendo o cabo com extrema rapidez, se ennovelassem nos tambores as differentes voltas, e se gastassem pela fricção de umas sobre as outras ; o cabo violentemente esquentado pelo attrito, determinava-se em sua passagem pelo varão de ferro, bem que constantemente se o estivesse humectando com agua fria. Para executar a immersão do cabo do Atlantico, supprimio-se portanto e com razão este varão de ferro, substituindo-se-o por um enorme moutão, fortemente fixado na pôpa, um pouco fóra do navio : o cabo da' pela ultima vez uma volta em torno deste moutão antes de mergulhar n'agua.

Os tambores em torno dos quaes se enrola o cabo, passando sobre a coberta, tinham profundos sulcos de aço, em que regularmente se ajustavam as voltas, que por este modo não se podiam entrelaçar não obstante a rapidez do movimento. Haviam quatro tambores iguaes, cujos movimentos eram solidarios e regulados pela acção do freio. Creio eu que seria preferivel deixar os tambores independentes entre si e applicar-lhes freios separados ; diminuir-se-hia por este modo o que se podia chamar regidez do apparelho, condição vantajosa para graduar convenientemente a tensão do cabo, e para impedi-lo de tornar-se muito consideravel.

Os dous navios foram munidos de tudo quanto a prudencia mais escrupulosa podia julgar necessario ; accumulou-se nelles um verdadeiro material de construcção e de reparação, apparelhos electricos de todo o genero. Supponde que uma parte do cabo prendesse a faculdade de conduzir a electricidade, era logo dado o signal de aviso pela detenção de uma campainha, que a corrente teria em constante movimento. Immediatamente se deveria apertar os freios para interromper a descida, ficando o navio de alguma sorte ancorado pela immensa corda que o prendia ao fundo do mar, e gradualmente se incaria a parte submergida por meio de uma machina a' vapor ; depois, logo que se descobrisse o pedaço privado de electricidade, se o deveria cortar e soldar as duas extremidades sãas. Caso pma destas tempestades momentaneas, que desgraçadamente são tão communs nesta parte do Atlantico, viesse pôr em perigo a operação, projectava-se cortar o cabo, prender a extremidade da parte submergida a um forte cabo de reserva, preparado para este effeito, que se deixaria cahir rapidamente no mar. Devia-se então atar solidas boias a' extremidade, para que ella parasse na superficie do Oceano. Emquanto os furores da tempestade se alquebrassem contra este cabo de soccorro, os navios correriam livremente a favor do vento ; e quando voltasse a calmaria, procurariam as boias, suspenderiam o cabo de soccorro e continuariam a operação regular.

A época escolhida para a immersão, tornava quasi inuteis estas ultimas precauções : o tenente Maury, que deu-se a um estudo aprofundado da meteorologia do Oceano Atlantico, tinha indicado como o periodo mais propicio para o bom exito da empreza o fim do mez de junho e o começo do mez de agosto.

He por esse tempo que menos são para temer as tempestades, as cerrações e os gelos fluctuantes, que tornam tão perigosa em outras épocas a derrota da Irlanda para a Terra Nova. Infelizmente quasi que não se pode contar nestas latitudes septentrionaes, ainda durante a estação mais favoravel com mais de dez ou doze dias de bello tempo interrompido ; importava, pois, terminar a operação com a maior celeridade possivel. Por apressa-la, ja se tinha calculado enviar os dous navios para o centro do Atlantico, onde soldariam as extremidades dos cabos, que a cada um delles estava confiados ; depois do que, far-se-hiam a' vela um para a Irlanda, outro para Terra Nova, e o cabo submergido no meio do Oceano se estenderia simultaneamente em ambas as direcções.

Desta sorte poder-se-hia terminar a operação duas vezes mais depressa do que submergindo primeiro metade do cabo a partir da Irlanda, e depois a outra metade avançando para a Terra Nova. Além disto, partindo logo para o meio do Oceano, affrontavam-se as circumstancias mais criticas, experimentava-se melhor a força de resistencia do cabo, e se elle houvesse de se partir, corria-se só o risco de perder uma pequena porção. Acrescentemos que era muito facil soldar as duas metades do cabo, emquanto ellas ainda estivessem sobre os navios, ao passo que esta operação offereceria reses difficuldades, sobretudo por grande espaço de tempo, se uma das duas metades ja estivesse submergida.

Por todos estes motivos, tinha-se decidido a' principio que a immersão começaria no meio do Atlantico. Mas esta resolução foi depois abandonada, e preferir-se-ha fazer navegar de reserva os dous navios encarregados do cabo com os «steamers» que lhes deviam prestar apoio, afim de concentrar todas as forças e recursos da esquadra.

A' 29 de julho de 1857 entrou no porto de Queenstown, acompanhado pelo «Susquehanna», um dos mais ligeiros vapores da marinha dos Estados-Unidos : o «Agamennon» ja estava no ponto fixo (ou rendez-vous) com o «Leopard» e o «Cyclope», que operara as ultimas immersões no Oceano. Vio-se chegar com pouco M. Brighet, o engenheiro em chefe da companhia, M. Whitehouse, M. Morse, M. Cyrus Field, um mais ardentes promotores do telegrapho atlantico, o sabio professor Thomson, que tanto contribuio por seus conselhos para resolver os problemas scientificos, cuja solução importava a fortuna e ao futuro da empreza.

A 3 de agosto, o lord lugartenente da Irlanda, em presença de uma numerosa multidão, inaugurou a immersão do cabo submarino na pacifica bacia de Valentia, que se marcara como um dos termos da linha, porque pouquissimos navios ahi ancoravam.

A extremidade do cabo foi conduzida por bateis para a margem, e lord Carlisle a prendeu a um robusto pilar, que durante a operação, devia estabelecer uma communicação permanente com os navios. No caso de ser bem succedida a tentativa, conveio-se em que os primeiros despachos entre os dous continentes seriam directamente trocados entre a rainha Victoria e M. Buchanan, presidente dos Estados-Unidos.

A expedição partio no dia seguinte. Ao cabo de algumas horas, o cabo embaraçou-se na machina e quebrou-se ; gastou-se algum tempo em subtrahir a parte immersa e em solda-la de novo. No dia seguinte deram segunda vez a' vela, e durante quatro dias consecutivos recebeu-se constantemente despachos do Niagara. A' 11 de agosto os signaes interromperam-se subitamente, o cabo tinha-se quebrado no alto mar.

A volta dos navios, saudados na partida por tantos gritos de alegria, operou-se em meio de uma verdadeira consternação. Refere o engenheiro em chefe, no relatorio que immediatamente enviou aos directores da companhia, que a immersão do cabo espesso destinado a' costa se effectuara sem difficuldade. Solda'ra-se então o cabo principal, cujo desenvolvimento se fizera a' principio com grande regularidades.

Durante algum tempo desceu com uma rapidez quasi igual a' do navio ; mas, a proporção que augmentava a profundidade do Oceano, o desenrolamento tornou-se mais rapido, e fôra preciso imprimir nos freios uma força de resistencia sempre crescente.

No alto mar, o cabo desenrolava-se com uma rapidez de cinco milhas por hora, em quanto o navio só fazia tres. Com pouco vieram novas circumstancias difficultar ainda mais. Ao passo que o navio caminhava na direcção de este para o oeste, uma poderosa corrente submarina proveniente do sul arrastrou o cabo para fora de derrota do navio, e contribuio ainda para augmentar a tensão do cabo. O mar encapellou-se ; todas as vezes que uma onda estourava na pôpa do navio por onde descia o cabo, a immensa corda metalica, suspensa até ao fundo do atlantico, soffria uma subita e violenta commoção.

Quando a extremidade do cabo se achava assim só erguida, M. Bright, para minorar o abalo, moderava a acção do freio, e deixava cahir à proposito o cabo com mais rapidez para contrabalançar o effeito produzido pela ascenção do navio.

Durante todo tempo elle assistira em pessoa á operação do desenrolamento ; mas foi obrigado à deixar por um momento a machina para ir à prôa do navio. Apenas retirou-se, sentio cessar todo ruido ; o cabo tinha-se quebrado no fundo do mar.

Está fora de duvida que este deploravel accidente não pode ser attribuido senão á inintelligente direcção do freio, e he para admirar que, para uma empreza tão importante, não se tenha reunido um pessoal numeroso e bem exercitado, que tão poderosos interesses tenham de alguma sorte sido abandonados à mercê de um só homem. He tanto mais para sentir esta imprevidencia por ja se ter chegado à submergir 540 kilometros de cabo, quando se fazia regularmente a immersão na espantosa profundidade de 2,000 braças.

A transmissão dos signaes executava-se com uma perfeição que excedia todas as esperanças e até com mais facilidade que junto as costas da Irlanda ; a enorme pressão que se exercia sobre o cabo no fundo do oceano, em vez de diminuir a conductibilidade, parecia de alguma sorte augmenta-la, e como se a —gutta-percha— fortemente comprimida isolasse melhor os fio de cobre collocados no interior.

A primeira derrota não deve desanimar os promotores do telegrapho atlantico : teria sido bastante admiravel que se conseguisse na primeira tentativa atravessar o Oceano em uma immensa extensão, quando quasi todas as emprezas do mesmo genero, executadas em braços de mar pouco profundos, geralmente abortaram em sua estréa. Não se quebraram cabos submarinos no mar Negro, entre Terra-Nova e a ilha do Principe Eduardo, e duas vezes no Mediterraneo ? A porção do cabo atlantico que se submergio sem accidente he mais extensa que o cabo de Varna à Balacklava, o mais comprido que ate hoje reunio duas margens oppostas. A profundidade do Mar Negro he alem disto tão insignificante quando a comparamos à que se pôde attingir no Atlantico, que ninguem se lembraria de comparar as difficuldades das duas operações.

Que lições devemos recolher desta primeira experiencia na previsão de uma nova tentativa ? Eis-ahi o que nos resta examinar.

O engenheiro em chefe, M. Bright, assegura que quasi nada se deve mudar machina que serve para a pesada immersão e que ella funcionou com perfeita regularidade durante todo o tempo : parece-nos comtudo que seria preferivel deixar os tambores em torno dos que se enrosca o cabo independentes um dos outros, e applicar-lhes freios distinctos, cuja resistencia fosse convenientemente graduada. Mas o progresso que nos parece sobretudo indispensavel de realisar consistiria em tornar a tensão do cabo tão independente como possivel dos movimentos do navio.

As profundezas que se tem podido attingir com o cabo provaram que elle não se quebraria, como o julgavam muitas pessoas pelo seu proprio peso ; não ha pois verdadeiramente para temer senão os abalos que lhe imprime o navio, quando as vagas o abaixam e o elevam alternativamente. Qualquer pessoa pode fazer facilmente a seguinte experiencia. Suspenda-se na extremidade de uma linha um grande peso, que a estique violentamente, sem todavia quebra-la. A linha sustentará o peso em quanto a mão que a sustiver, se conservar immovel ; mas imprima-se-lhe um repentino e vivo abalo e a linha para logo se quebrará.

O cabo suspenso entre o navio e o fundo do mar esta' no caso de uma linha submergida a' uma excessiva tensão, e a experiencia provou que, em uma profundidade de 2,000 braças, esta tensão não tem a força capaz de quebra-lo ; mas quando a pôpa do navio a' que esta' preso o cabo, se eleva pelo jogo das vagas a' cinco ou seis metros de altura, a immensa corda metalica se levanta com elle, e a commoção que recebe pode facilmente quebra-la.

He este, podemos affirmar, o maior perigo a' que estão expostos os cabos submarinos durante a immersão, e he esta causa que geralmente produz a ruptura. Para enfraquece-lo, só ha um meio ; he o meio que se emprega sob mil formas diversas nas innumeraveis applicações da mecanica para attenuar o effeito dos choques e dos abalos, e de que as molas de nossos carros dão um exemplo familiar. O problema que ha pois para resolver consiste por tanto em conservar o cabo constantemente suspenso por um energico mecanismo.

M. Victor Beaumont, engenheiro em Nova-York, propõe fazer passar o cabo sobre um forte moutão que poderia mover-se de alto a baixo e de baixo para cima, e que seria suspenso de uma poderosa mola. Desta maneira no momento em que a pôpa do navio fosse levantada pelas vagas, o moutão se abaixaria por si mesmo tanto quanto elevasse o navio ; e o cabo conservava sempre quasi a mesma tensão. Para que uma machina semelhante podesse aniquilar completamente os abalos que o navio imprime na corda metalica que se arrastra pela pôpa, seria pre-

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN(*)

POR MAX VALREY.

VIII

(Continuação.)

Entrevistas semelhantes às que acabamos de contar renovaram-se quasi todos os dias. Todas as manhãas Catharina ia a Cernan saber de Martha a que horas poderia vir a' sua choupana, e Manoel era immediatamente informado disso. De ordinario era ao meio dia que madamesella de Montbrun achava meio de deixar o castello. Em todos os tempos ella reservara algumas horas para o estudo, e ninguem se inquietava por saber se as passava em sua camara, na bibliotheca ou em um pavilhão rustico, cujo gozo attribuira exclusivamente a si.

A choupana de Catharina era sombria, e, devemos confessar, immunda. A areia da praia esquentada desde a manhãa pelo sol queimava os pés, e deslumbrava a vista com seus reverberos. Martha e Manoel foram obrigados a procurar abrigo nos rochedos. Depois de muitas pesquizas descobriram um lugar que lhes pareceu formar um salão natural. Plantas saxifragias mistoradas com urzes vermelhas alcatifavam as paredes. No fundo um pedaço de granito quebrado podia servir de banco, e os pés repousavam sobre uma areia mui fina semeada de conchinhas e de pedacinhos de talco, que brilhavam como diamantes. Rochedos cinzentos, extravagantemente grupados, encobriam esse gracioso recanto da praia, somente visitado de quando em quando por alguma gaivota fatigada de uma longa viagem, ou por algum goelão curioso.

Foi ahi que Martha tomou as primeiras lições de hespanhol nas obras de Zorrilla e de Espronceda. Esses poetas fallam magnificamente do amor. Ella os leu com enthusiasmo. Nunca nenhum poeta francez lhe causara tal impressão. Palavras novas aos nossos ouvidos, isentas de todas as accepções triviaes ou ridiculas da linguagem vulgar, dão sempre um encanto immenso as idéas e aos sentimentos, quaesquer que sejam ; mas quando o sentimento exprimido he para nós tão novo como as palavras que o exprimem, e esse sentimento he o amor, então mais do que nunca a poesia nos parece uma revelação de um mundo superior, uma nota da grande harmonia, um accordo do hosanna eterno, que os arcanjos cantam diante do throno de Deos.

Depois do estudo vinham sonhos sem fim de ventura e de amor ; sonhos, não projectos, porque sua posição lhes não permittia faze-los. Todavia acontecera a Martha o què aconteceu a nós todos, quando estamos sob o dominio de um só cuidado. Desde que decidira em seu coração que sua vida estava indissoluvelmente ligada a de Manoel, ella se esquecera dos obstaculos que dantes lhe pareciam invenciveis. Quando, como obteria da tia a permissão de casar com elle ? Não o sabia, mas não duvidava da possibilidade de alcança-lo. Para fallar de Manoel à baroneza ella aguardava a partida da marqueza de Rosbac, a volta de Manoel à Hespanha, ou qualquer outra circumstancia favoravel. Que lhe importava esperar ? Sua vida actual era tão feliz, que no fundo d'alma ella temia talvez mais do que desejava, tudo o que havia de trazer-lhe qualquer mudança.

As entrevistas a borda do mar não foram por muito tempo as unicas. Manoel não podendo resignar-se a passar todos os serões ao mesmo tempo tão perto e tão longe de Martha, decidio-se a reaparecer no salão da baroneza. Não foi sem longas hesitações, e sem uma inquietação secreta que elle escutou essa resolução ; mas, cousa extraordinaria, foi recebido em Cernan como se lá tivesse ido na vespera. Pediram-lhe vagamente noticias suas, e ninguem pareceu ter conhecimento do que lhe acontecera. Elle notou tambem com admiração que nunca era pronunciado em sua presença o nome de Jorge. Essas visitas ao castello eram deliciosas para Manoel, o qual tendo certeza de ser amado experimentava um prazer singular em ver Martha rodeada de homenagens. He tão deleitoso para o amor proprio dizer a si mesmo que a mulher que todos incensam como uma divindade, que permanece altiva e desdenhosa para com todos, estava em alguns instantes antes terna, timida, e prostrada diante de nós. Ha taes gozos para o coração em uma palavra de amor murmurada entre duas phrases officiaes, em um olhar tão rapido que ninguem póde sorprehende-lo, e que contem para o amante o mais eloquente de todos os poemas. O recato e a frieza apparente que a sociedade impõe, tem além disto uma vantagem incalculavel, e vem a ser que tornando a achar no dia seguinte a mulher que amamos tão differente do que foi na vespera, julgamos fazer cada dia nova conquista, e saber pela primeira vez que somos amados.

Durante algumas semanas Manoel e Marta tiveram pois uma existencia que era mais sonho do que realidade ; porém a realidade não se deixa esquecer por muito tempo. Ella appareceu uma manhãa a Manoel debaixo da forma de sua antiga proprietaria, a qual vinha julgar por si mesma do effeito dos banhos de mar sobre sua saude. Seu soffrimento e sobretudo sua felicidade tinham feito Manoel esquecer-se completamente do que se dissera na pequena cidade ; apenas lembrava-se da causa de seu duello. Tudo isso estava tão longe delle ! A proprietaria veio cruelmente ajudar-lhe a memoria, julgou ser-lhe agradavel fallando-lhe de Martha com indignação, e expoz-lhe uma multidão de commentarios que elle ignorava sobre o seu duello, e sobre o accidente de Jorge.

— Em fim, acrescentou ella terminando, bem como dizia hontem a mulher do —maire—a madamesella Lormeau que m'o contou, todas essas mulheres que montam a cavallo como officiaes, que passam a vida com os olhos fitos nos livros, não são grande cousa, e seria preciso que um homem tivesse perdido o juizo para cuidar em casar com ellas.

Se Manoel julgava desprezar alguma cousa, era certamente a opinião da mulher do — maire — e de madamesella Lormeau ; elle mostrava mesmo soberana indifferença para com a opinião de outrem em geral, e foi isso que impedio de sentir-se ferido pelo que lhe contava a proprietaria, e de experimentar uma especie de irritação contra Martha, embora por si approvasse seus gostos e suas occupações. Isso acontece a todos aquelles, cujo amor precisa incessantemente que a admiração dos outros venha confirmar a sua.

Martha mandára avisar a Manoel por Catharina de que não poderia vê-lo nesse dia. Elle passou pois um dia mui triste, ora tentando ler, sem que nenhum livro podesse fixar-lhe a attenção, ora passeando por essa praia, cuja poesia desvanecêra-se toda para elle. Chegando a noite dirigio-se para o castello. Os habitantes de Cernan ahi chegaram ao mesmo tempo, as duas viuvas em cabeça descoberta, o marquez, a irmãa, Martha e Julia a cavallo. Durante o jantar, ao qual Manoel assistio, a conversação foi muito animada, e versou principalmente sobre a intrepidez com que madamesella de Montbrun fizera seu cavallo saltar uma sebe que impedia o caminho, entretanto que a viscondessa voltava dando gritos de terror. O marquez de Rosbac faria mil elogios a Martha que dava pouca importancia à sua acção, mas que fora excitada pelo ar livre e pelo exercicio, ria e conversava com jovialidade.

Em qualquer outra circumstancia Manoel teria ficado ufano da coragem de Martha, pois amava apaixonadamente tudo o que era extraordinario e tinha uma apparencia de força ; porem depois da conversação da manhãa e sobretudo quando os louvores vinham do marquez, e referiam-se a acontecimentos em que não tivera nenhuma parte, experimentou contra ella uma colera surda, a qual traduzio-se em ataques crueis contra as mulheres de grandes talentos e de presumpções varonis, em um panegyrico pomposo das creaturas fracas, ignorantes e timidas, unicas que em sua opinião tinham graça e eram sympathicas ao homem. Fallando assim elle parecia dirigir um cumprimento a Julia, a qual eclipsada um momento por Martha sentio viva alegria vendo rebaixada por Manoel mesmo a superioridade de uma mulher a quem detestava, e travou com elle uma conversação em que mostrou-se cheia de espirito e de seducção. Durante mais de uma hora Manoel pareceu occupar-se unicamente com Julia, posto que notasse muito bem a profunda tristeza que succedera à animação de Martha. Soffrera por sua causa, e por mais innocente que ella fosse vingava-se fazendo-a soffrer a seu turno por uma injustiça do coração, infelizmente mui commum.

Quasi no fim do serão ella achou meio de approximar-se delle, e disse-lhe timidamente :

— Que tem vossê hoje ?

— Vossê sabe que suas eternas cavalhadas me são desagradaveis, e não faz nenhum caso disso, respondeu Manoel em tom quasi grosseiro.

— Por ventura tenho a liberdade de obrar de outro modo ?

— Uma mulher faz sempre o que quer ; mas como privar-se da admiração do marquez de Rosbac ?

— Oh ! Manoel ! disse Martha com lagrimas nos olhos.

Manoel teve remorsos vendo Martha chorar, e tornou:

— Esqueça-se do que acabo de dizer-lhe. Fui cruel ; mas vossê não pode adevinhar quanta susceptibilidade ha no coração de um homem que ama.

Um sorriso cheio de reconhecimento brilhou nos olhos de Martha. Nunca ella amára a Manoel tanto como nesse momento. O que faz certos homens triumpharem he que as mulheres quasi sem excepção vêem signaes de amor nas provas de egoismo. Talvez o egoismo tambem não lhes desagrade, talvez ellas achem secreto prazer em dizer comsigo : « Este homem he incapaz de sacrificios, de attenções, de piedade, se eu não lhe agradasse mais, elle me quebraria, me abandonaria sem hesitação. Se quer meu amor, he porque sou-lhe indispensavel, he porque só eu posso dar-lhe felicidade, he porque me adora ! »

Martha nunca formulara a si mesma esse raciocinio fatal, que tem perdido tantas mulheres apaixonadas ; mas não ousariamos affirmar que sem o saber soffresse sua influencia, quando na noite de que tratamos recolheu com um estremecimento de alegria não costumado o ultimo olhar que Manoel lançou-lhe ao deixar o salão. De sua parte elle retirou-se desgostoso, convencido de que Martha o amava, mas sem poder esquecer-se de que haviam pessoas, para as quaes ella não era a primeira das mulheres. Não percebendo que havia mais vaidade do que amor em seu descontentamento, elle fazia honra a seu coração do que experimentava.

IX

A necessidade de movimento physico que acompanha quasi sempre a agitação moral, fez Manoel vagar muito tempo ao redor do castello em vez de voltar directamente para a choupana. Era uma magnifica noite de luar. Passando por uma vereda estreita que guarnecia um prado, elle vio um cavallo comendo tranquillamente as plantas altas que o rodeavam até o peito, e reconheceu com espanto o cavallo de Jorge, o qual distinguia-se de todos os outros do lugar por ser todo branco com uma larga nodoa preta no lado esquerdo.

Depois de seu accidente Jorge não tornára a apparecer no castello, e Manoel soubera nessa mesma manhãa pela proprietaria que elle não sahia ainda. Como podia, pois, seu cavallo achar-se a taes horas perto de Cernan ? Manoel fez a si mesmo mil perguntas sem achar nenhuma resposta satisfactoria. Examinou o cavallo debaixo de todos os aspectos, como se esse exame podesse revelar-lhe o mysterio de sua presença no prado, e sómente depois de meia hora de meditações e de pesquizas infructiferas foi que decidio-se a deixar esse lugar.

Entranhou-se em um bosque, tendo o coração devorado por um ciume que não sabia sobre que fundasse. Alguns minutos depois de ter entrado ahi disse com sigo que obrava mal afastando-se do prado, que Jorge viria inevitavelmente buscar seu cavallo, e que elle teria assim alguma probabilidade de esclarecer essa historia. Ao mesmo tempo formava o projecto de escalar os muros do jardim e de penetrar por qualquer maneira no aposento de Martha. No momento em que essas idéas chocavam-se em sua cabeça, julgou ouvir um susurro de folhas e parou para escutar. Teve logo a certeza de que havia alguem perto delle, e não duvidando que fosse Jorge, adiantou-se com precaução na direcção do rumor. A folhagem era tão densa nessa parte do bosque que elle caminhou muito tempo sem poder reconhecer a pessoa a pós da qual ia, bem que estivesse a poucos passos de distancia. Emfim essa pessoa parou, e esfregou contra uma arvore uma mecha chimica. Manoel vio então que não se enganara, e que era com effeito Jorge Servet. Jorge olhou para o relogio com muita attenção e depois continuou seu caminho. Manoel teve tentações de lançar-se a elle e dar-lhe uma bofetada ; mas conteve-se e continuou a segui-lo. Jorge tomara uma direcção que Manoel conhecia perfeitamente, a do pavilhão de Martha.

Esse pavilhão situado no meio de uma pracinha circular, estava coberto de clematites e de outras plantas trepadeiras. Manoel sabia que Martha guardava sempre a chave. Muitas vezes lhe rogara que o recebesse ahi, mas ou pelo receio de alguma sorpreza, ou por um sentimento instinctivo a advertisse de que entrevistas no pavilhão poderiam ter mais perigos do que as da praia, ella não consentira nisso.

Chegando a extremidade do bosque Manoel parou atraz de um grupo de aveleiras, e vio Jorge aproximar-se do pavilhão, quebrar um ramo de rosas brancas, e depo-lo sobre o primeiro degrão da porta. Não havia mais duvida, era um signal. Poderemos nós explicar o que passou-se nesse instante na alma de Manoel ? O que elle experimentava era mais do que colera, era furor. Martha o tinha então enganado, e da maneira mais infame ! Essa mulher de sentimentos tão nobres, tão puros, tão elevados, essa mulher que parecia ignorar até o nome da dissimulação e da perfidia, entretinha sagazmente dous namoros ao mesmo tempo desde dous ou tres mezes : Manoel de dia, Jorge de noite !

— Honra as pessoas vulgares ! dizia Manoel a si mesmo com colera. Emquanto nós outros profundos pensadores, amantes do ideal, deixamo-nos enganar por grandes palavras e habeis manejos, elles sabem muito bem atravessar os véos poeticos, com que envolvem-se as pretendidas creaturas primorosas, as quaes ocultam seus vicios debaixo da presumpção de elevar-se àcima de seu sexo. Eu estava aos pés dessa moça sublime que occupa tão bem seu tempo sobre a terra ; a mulher do maire e madamesella Lormeau a desprezam ; são mulheres de juizo.

Tendo posto as rosas no lugar convencionado, Jorge desapparecera na parte do bosque fronteira aquelle em que Manoel estava occulto. Este não cuidava mais em segui-lo. Não queria impedir sua entrevista com Martha ; queria vê-la confundida, humilhada a seus pes, queria opprimi-la com o seu desprezo, mata-la talvez ! Para isso era preciso que elle tambem estivesse no pavilhão. Não bastava sorprende-la no momento em que ahi entrasse ; as mulheres capazes de obrar como ella tem sempre a sua disposição um arsenal completo de ardis e de mentiras que enganam muitas vezes aos mais fortes.

Tentando entrar pela porta do pavilhão, Manoel corria o risco de ser visto por Jorge ; mas havia uma janella do lado opposto, separada do chão por uns seis pés de altura ; elle pôde, pois, chegar ahi ajudado pelos numerosos arbustos que rodeavam o pavilhão. Apoiando os pés sobre o tronco de uma videira selvagem, levantou a gelozia que pendia exteriormente, decidido a quebrar a vidraça se fosse preciso ; mas não teve necessidade de recorrer a essa extremidade : aos primeiros esforços que fez a janella cedeu, e elle saltou no pavilhão.

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 7.

MUTILADO

ciso que o moutão que della se achava suspenso, se podesse abaixar ou elevar 5 ou 6 metros. Não he necessario ser familiar com a mecanica para comprehender que os orgãos de uma macina não podem impunemente dar saltos tão admiraveis.

Ha felizmente um meio muito simples de attenua-los, entretanto que se attingiria o mesmo fim. Em vez de um moutão unico, eu proporia que se empregassem dez. Cinco seriam alinhados horisontalmente uns a' par dos outros e suspensos a' molas que se imprimiriam debaixo para cima. Os outros cinco, dispostos a' cima de um dos moutões superiores e a' baixo de um dos inferiores, formando assim uma linha serpentina cujas inflexões seriam tanto mais fortes quanto mais tensão houvesse o cabo. Se a parte do navio que traz a machina se elevasse subitamente, por exemplo, cinco metros, cada um dos moutões teria apenas que effectuar uma oscillação de 5 decimetros, para attenuar a commoção que, se isto não fosse, seria imprimida em toda sua força a' corda metallica.

He muito facil imaginar disposições que neste limite, tornassem facilimas estas oscillações e sem perigo algum para o desenvolvimento do cabo. Em vez de molas ou de —gutta-percha—, seria sem duvida mais conveniente empregar cylindros cheios de ar comprimido ; o movimento ascencional ou descendente dos moutões sobre que deveria passar o cabo communicar-se-hia a's mangas que, movendo-se nos cylindros, fariam variar a resistencia do gaz.

He impossivel fazer este anno uma nova tentativa para estabelecer o telegrapho atlantico. Reconheceu-se a necessidade de empregar maior quantidade de cabo. Em vez de 4,000 kilometros, levar-se-ha na proxima occasião 5,000. He força resignar-se a' deixar descer o cabo com mais velocidade do que tem o navio, antes que comprometter toda operação oppondo muita resistencia ao desenvolvimento. Sob o aspecto da economia e da transmissão dos despachos, ha indubitavelmente um inconveniente manifesto em augmentar a porção da corda immersa ; porem a admiravel conductibilidade dos fios no fundo no mar parece permittir este sacrificio a' segurança da operação. O restante do cabo atlantico levara' talvez outro destino que não o que se lhe reservava primitivamente.

Uma companhia formada para estabelecer uma communicação electrica entre a Inglaterra e a India offereceu-se para compra-lo, com o concurso da companhia das Indias.

Poder-se-hia estabelecer em tres mezes um telegrapho terrestre ao longo da costa d'Africa, entre Suez e Aden. Desta cidade partiria o cabo submarino que iria ter a' Hurachee, principal porto do Scinde, situado junto a' embocadura do Indus, a' 120 kilometros somente distante de Hyderabad. A distancia entre Aden e Kurachee he de 2,500 kilometros, e o que resta do cabo atlantico seria mais que sufficiente para unir estas duas cidades. No Mediterraneo, Malta e a Sicilia estão prestes a' ser unidas. Se depois se estabelecer-se, como se disputa, um cabo entre Malta e Alexandria, uma linha telegraphica continua uniria a Inglaterra a' India, atravessando quasi os tres quartos de um hemispherio terrestre, e se saber a em Londres ao cabo de vinte e quatro horas o que se passasse nas boccas do Indus e do Ganges. Julga-se que seriam precisos 7,500,000 francos para reunir Suez a' Aden, 16 milhões para estabelecer um cabo submarino entre Aden e Kurachee : e o que valem tão pequenas sommas em face das vantagens que offereceria a' Inglaterra o estabelecimento de uma linha que lhe permittiria velar hora por hora sobre este vasto imperio, cuja conservação tanto importa a' sua grandeza como ao futuro da civilisação no Oriente ?

Quando se reflecte que a revolta da India arrebentou a 10 de maio ultimo, e que só no mez de julho he que se chegou a' conhecer a sua importancia e os seus perigos, deplora-se que um tempo tão precioso tenha sido perdido, e que medidas promptas não tenham podido moderar uma explosão que hoje ameaça tornar necessaria uma nova conquista, e força a Inglaterra a' começar de novo a obra sanguinolenta dos Clive e dos Wavrren Hastings.

A extensão da telegraphia submarina teria pois por effeito consolidar a supremacia das nações civilisadas no mundo. Tal seria a vantagem politica deste novo meio de communicação. Sob o aspecto commercial, he apenas necessario fazer sobresahir os seus felizes resultados. Quando se conhecer à cada instante o estado dos mercados mais longinquos, as necessidades de todos os povos e das colonias mais remotas, o commercio poderá exercer com mais methodo e regularidade sua benefica missão. O estabelecimento de uma linha telegraphica entre a Inglaterra e a America, ao mesmo tempo que multiplicaria as relações entre o antigo e o Novo-Mundo, desfecharia, sem duvida alguma, um golpe fatal nesta febre de especulação, cujos estragos em nenhuma parte são tão terriveis como nas grandes cidades commerciaes dos Estados-Unidos.

Para comprehende-lo, he força que nos lembremos de que os capitaes inglezes e americanos estão empenhados por toda a parte em um sem numero de emprezas communs ; e que os effeitos das crises, que affectam os mercados da Inglaterra, fazem-se sentir vivamente do outro lado do Atlantico : esta dependencia he aggravada pela interrupção forçada das noticias que só chegam intercaladamente.

A especulação as commetta e se aproveita destes periodos de espera ; a substituição dos barcos a vapor, dos navios de vela já poz um obice a estas operações, que só tem por base o acaso, e que se tornavam ainda mais difficeis quando o telegrapho atlantico fizer conhecer todos os dias em Nova-York a situação de Londres e as noticias da Europa.

Semelhantes resultados fazem comprehender facilmente que futuro está reservado à telegraphia submarina. No Mediterraneo, não he duvidoso que, daqui a bem pouco tempo, muitas linhas prenderão a Europa á Africa e a Asia. M. Newall e M. Bonelli fizeram uma nova tentativa para ligar a Africa á Sardenha, e ella não abortou senão porque M. Newall tinha construido uma extensão insufficiente de cabos. Elle esperara, substituindo rapidamente o navio que o carregava por barcos a vapor, que o cabo, em lugar de assentar nas desigualdades do leito do mar, se estenderia de uma montanha submarina à outra, como uma ponte pensil. Esta esperança foi frustrada, e o cabo estava exgotado quando se chegou a 16 kylometros do cabo Teulada. M. Newall armou a extremidade do cabo de anneis de ferro, para subtrahi-lo depois por meio de arpeos. Elle já tinha subtrahido outros, entre os quaes he notavel o cabo do mar Negro.

Espera-se que a operação seja continuada, e quasi que não se pode duvidar que desta vez o habil engenheiro inglez complete sua obra, interrompida por um momento. Malta será tambem ligada, como vimos, em breve espaço à Secilia e pouco depois ao porto de Alexandria ; mais tarde sem duvida Alexandria será unida a Constantinopla. O archipelago grego parece todo preparado para unir Smyrna á Grecia, que tem interesse proprio em communicar directamente com as Ilhas Jonicas e com a Italia.

O fundo do Atlantico que nunca mais será sulcado por fios telegraphicos tão numerosos como os que atravessaram a bacia do Mediterraneo, com suas costas profundamente escarpadas e semeada de tão numerosas ilhas. As difficuldades que temos procurado fazer apreciar, oppor-se-hão a que se multipliquem as linhas oceanicas, e sempre nos inquietara' a necessidade de escolher as regiões menos profundas do mar. Se foi impossivel moderar convenientemente a velocidade do cabo atlantico em uma profundidade de duas mil braças, póde-se julgar do que aconteceria, se se affrontassem essas regiões em que a corda póde descer quatro ou cinco mil braças.

A linha da Irlanda para Terra-Nova he a unica que nos parece bem escolhida. A propria natureza assegura aos que unirem estas duas ilhas, o monopolio absoluto das communicações entre os Estados-Unidos e a Europa. Mas para o norte, na costa da Groelandia, os gelos são muito para temer, e o mar attinge maior profundeza ; mas para o sul propoz-se attingir a America pelos Açores, mas este projecto não tem nenhuma probabilidade de ser bem succedido. Seria talvez possivel reunir os Açores a Terra-Nova, mas a companhia anglo-americana do telegrapho atlantico possue um previlegio exclusivo nas costas desta ilha.

Seria pois necessario ir dos Açores à Nova-Inglaterra, e atravessar o immenso valle marino em que se precipitam as aguas do «galfstream», que nesta latitude attingem uma profundidade incrivel. No golpho do Mexico e no mar das Antilhas he que o mar tem menos profundidade. Se algum dia os Americanos se apossarem de Cuba, não deixarão certamente de unir esta ilha por um lado á Florida e pelo outro ao isthmo de Panamá. Uma linha de communicação mais difficil de estabelecer seria a que unisse a America do Sul à Europa pela ilha Fernando de Noronha, ilha de S. Paulo, ilhas do Cabo-Verde e as Canarias. He todavia permittido esperar que um dia se executará este gigantesco trabalho : neste longo trajecto, a profundidade do mar não excede de tres mil braças senão em um zona muito limitado, entre o cabo de S. Roque e as ilhas do Cabo-Verde, e mantem-se abaixo de duas mil braças nos dous terços da derrota.

No outro hemispherio, logo que uma linha telegraphica unir a Inglaterra à India, já se falla de prolonga-la às possessões hollandezas, e mesmo até à Australia e a' Nova-Zelandia. Quando todas estas maravilhas estiverem realisadas, quando no continente americano o fio telegraphico, que deve atravessar as montanhas Rochosas, chegar a' California, o habitante de S. Francisco se podera' corresponder com o de Sydney ou de Melbourne. No dia em que a vontade do homem poder fazer quasi a volta inteira do mundo, com prestigiosa rapidez, não terá elle direito de orgulhar-se e de sentir mais vivamente sua propria grandeza ? Não sentira' tambem tanto melhor sua pequenhez, vendo por um modo tão novo e tão arrebatador quão estreito he este imperio, que lhe he attribuido, e cujos limites lhe reenviarão em um tempo tão curto o écho de seu proprio pensamento ?

Augusto Laugel.
(Revue des Deux-Mondes.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Pontezinha da Passagem.—Chamamos a attenção de quem compete, para essa ponte que ameaça perigo, por seu estado de ruina. Os passageiros dos carros e omnibus que transitam para a estrada do Cachanga' passam o coração para as mãos, quando tem de transporta-la, e para que não tenhamos de lamentar alguma desgraça para então cuidar-se della, bom sera' que desde já preste-se toda a attenção que o caso merece.

— *Bumba-meu-boi.*—Por mais de uma vez nos temos pronunciado contra esse estupido e ridiculo folguedo de — bumba-meu-boi—; mas não obstante, elle vai ganhando a dianteira ; pois que só na povoação da Varzea vimos dous temiveis godemares e dos mais bravios ! Pedimos encarecidamente a policia que acabe por uma vez com esse folguedo que serve somente para entreter a vadiação, perturbar o repouso das familias nas horas altas da noite, motivar bebedeiras, e por ultimo provocar desordens, cujos resultados podem ser algumas vezes fataes.

— *Pedido razoavel.*—Pedimos a illustrissima camara municipal, que mande arrazar aquelles quatro pedaços de calçadas alcantiladas, que ficam no desembocar da rua do Cabuga' para a praça da Independencia e desta para a rua do Crespo. Na nossa opinião isso traria o aformoseamento desses locaes e evitaria alguns sinistros. Na sexta-feira a tarde, dous omnibus se iam despedaçando por ter querido um dos boleeiros, que trazia a cabeça alcoholisada, passar ao mesmo tempo que outro n'um desses lugares, que por sua estreiteza não da' lugar mesmo a dous carros de pequeno diametro. Uma vez demolidos esses paredões, poder-se-ha evitar choques e desvios que trazem demora, e o que nem sempre sera' possivel fazer-se.

— *Boleeiros.*—No numero dos boleeiros dos omnibus existem dous, suppomos serem os Xarés Jacobs, que são dous refinados mamarrotes, que bem sustos tem causado aos passageiros dos vehiculos que dirigem, sendo a um delles devido o choque que teve lugar ao entrar da praça da Independencia, na sexta-feira a tarde, e que, a não ser a presença do proprietario, talvez lhe causasse serio prejuizo e aos passageiros custasse algumas contusões. Nós, por tanto, pedimos ao mesmo Senhor, que dê outro destino a esses dous — funis — que podem um dia com a cabeça espiritualisada querer subir com os omnibus para as nuvens, e precipitar os passageiros em algum abysmo, donde só possam sahir coixos e estropiados.

— *Observação de um matuto.*—Passando um matuto dia de anno bom (como diz o vulgo) por um de nossos templos, e vendo a grande concurrencia e luxo do madamismo e dos rapazes, disse para um moçoilo com quem teve occasião de fallar : — Meu sinhô, aqui não se sente a carestia de farinha, nem da carne.—Porque ? respondeu o moçoilo. « Porque só se vê luxo nesta terra, vi quanto vestido e barretina rica ha e aquillo ha de ser de 20$, 40$ e 80$ rs., ninguem ha de apertar a barriga só para se vestir ; he porque ella esta' cheia, meu sinhô. » Avista de semelhante observação, não quiz o tal moçoilo continuar a ouvir o matuto, porque sem duvida lhe devia ferir, e de muito perto. E queiram graças com matutos.

— *Espancamento.*—Só agora he que podemos ser informados de um espancamento havido no dia 5 do corrente, para a rua da Bica da cidade de Olinda, por volta de meia-noite, na pessoa de um segundo tenente, ha pouco promovido para o quarto batalhão de artilharia a pé. Não se sabe quem fosse o perpetrador desse attentado, o que passa por certo he, que o facto se deu e que o mesmo tenente se acha gravemente enfermo. A felicitação não he das melhores para quem ha pouco principia a gozar das honras de uma banda. He preciso que factos desta ordem não sejam desconhecidos da policia, cuja attenção chamamos para que seja descoberto o criminoso.

— *Mofina.*—Pedimos aos fiscaes, que a bem da humanidade prohibam esse máo e perigoso costume de se picar carne nos açougues a machado, resultando desse processo ficar ella cheia de esquirolas de ossos e que bem fatal se pode tornar a garganta de alguem. Bom he prevenir o mal antes que elle appareça, e uma vez demonstrada o inconveniente, parece dever ser attendido.

— *Sahida de metaes preciosos.*—No mez de dezembro despacharam-se pelo consulado, para fóra do imperio, em moedas de ouro 169:175$500 rs., e de prata 1:400$000 rs., e até 10 do corrente, em ouro 59:753$000 e em prata 6:600$ rs.

— *Carne de graça.* — Hontem andaram sob as aguas do rio, no lugar da ponte do Recife, varios quartos de carne verde, que foram pelos fiscaes mandados lançar ao mar. Nos tempos antigos costumava a pobreza prover-se de carne verde depois do meio-dia, porque dessa hora em diante ia ella baixando por cada hora, de modo que a carne que se vendia de manhãa a 12 patacas a arroba, de tarde passava a 4, e dava lugar aos pobres chegarem com os seus quatro vintens e levarem seu pesinho ; hoje, porém, prefere-se acabar o dia pelo preço do principio e ver lançar ao mar a que sobra ! ! !

— Chegou a esta provincia, no dia 11 do corrente, procedente de Maceió e portos intermedios, o vapor nacional «Persinunga,» conduzindo os passageiros seguintes :—José Fernandes Bulhões, Manoel Joaquim da Silva Leão, Manoel Tolentino de Moraes, Antonio da Cunha Machado, Manoel Pereira Guimarães, Ignacio Gomes de Araujo Mello, J. F. de I. Leite e um criado, Francisco Teixeira Bastos e um escravo, G. A. de Souza Martins, João Baptista de Menezes, João Herdman, E. G. de C. Souza, Joaquim Gonçalves da Silva Rocha, tenente-coronel Francisco Santiago Ramos e um criado, João Baptista Santiago Ramos, Pedro Santiago Ramos, Silverio Joaquim Martins dos Santos, padre João Francisco da Costa Nogueira, Francisco Martins da Fonseca, Joaquim Elviro Alves da Silva e um criado, Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, José Henriques da Silva e um criado, José Antonio Pereira, desertor do oitavo batalhão, João Florindo, soldado do mesmo batalhão.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 11 para consumo do dia 12 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes	58	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7	»
Manoel de Souza Tavares	4	»
Duarte	3	»
Luiz de Queiroz	2	»
Total	74	bois.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 11 do corrente 19 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 10 homens e 13 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 78 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 11 do corrente mez :
Manoel, branco, 2 mezes, bronchites.
Maria Pilar dos Prazeres, branca, solteira, 80 annos, diarrhéa.
Total 2.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Dia 11 de janeiro.

Foram recolhidos a casa de detenção 2 homens : sendo branco 1, pardo 1, casado 1, solteiro 1, Brazileiros 2, de 28 annos 1, de 20 annos 1, artista 1, sem officio 1, por crime de furto 1, por armas defesas 1, a ordem do chefe de policia 1, do subdelegado dos Afogados 1, sabendo ler 1, analphabeto 1.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

DESPACHÁRAM-SE PELA POLICIA.

Dia 12 de janeiro.

A escrava Felicidade, obteve passaporte para o Rio Grande do Sul em companhia de seu senhor Manoel Gomes de Oliveira Magano.

Conforme.--O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Variedades.

NOVA APPLICAÇÃO' DA PILHA.

Effeitos physiologicos.—Pessoas enterradas vivas.—Applicação da pilha para distinguir a morte real da morte apparente.

A acção da pilha produz commoções tão vivas como as da descarga de uma bateria electrica, que, todavia, são instantaneas, em quanto as da pilha, sendo repetidas, teem muito mais poder, e são muitissimo intensas quando se empregam muitos discos.

Cousa espantosa ! Animaes asphyxiados duraante meia hora, teem-se salvado com a acção da corrente voltaica. Corpos que pareciam recentemente privados da vida, teem-se movido, respirado e obtido as funcções digestivas ; mas infelizmente todos os signaes de resurreição desappareceram logo que parou a corrente. Estes phenomenos, com tudo, não deixam de aproveitar a humanidade, porque por elles se pode distinguir a morte real da morte apparente.

Os enterros precipitados, multissimas vezes produziram ja tremendos enganos. Não se pode ler sem horror a obra de Bruhter, escripta em 1740, sobre a incerteza dos signaes da morte. Lá estão 181 factos minuciosamente narrados, entre os quaes o autor cita cincoenta e duas pessoas enterradas vivas ; cincoenta e tres tornadas a vida depois de fechadas no caixão ; setenta e duas julgadas mortas sem o estar, é que sahiram de um somno lethargico antes de sepultadas : quatro, emfim, abertas pelo cirurgião estando ainda vivas. Quantos outros factos não se poderiam juntar a estes !

Valerio Maximo, e Plinio, o naturalista, contam que o consul Aviola recobrou os sentidos sobre a fogueira em que devia ser queimado ; mas não podendo ser tirado a tempo, morreu entre as chammas.

Vésale, medico de Carlos V, teve duas vezes a desgraça, fazendo autopsias, de achar o coração ainda palpitando. Uma mulher atacada de syncope, poz-se a gritar ao primeiro golpe de escalpello. Vésale para expiar estes crimes involuntarios, fez em 1564, uma viagem à Terra Santa.

Em Colonia, o Dr. João Scott, o subtil escholastico, roeu as mãos e quebrou o craneo na sepultura.

O tumulo de Zénon, o Isauro, imperador do Oriente, foi aberto depois da sua morte, Zénon tinha comido um braço.

O cardeal Spinosa, ministro de Filippe II, rei de Hespanha, sendo atacado de uma syncope, levou a mão ao instrumento com que o cirurgião o abria.

Terelli, falla de uma nobre senhora hespanhola, que morrera depois de convulsões, mas que ao segundo golpe de escalpello, dera um grito terrivel, e expirara.

Ambrosio Paré falla d'um acto semelhante. Corien falla d'outra senhora cuja morte apparente durara sete dias. Licetus, falla tambem d'uma dama que julgavam ter morrido, e que tornou a' vida no fim de dez dias.

Todos os autores citam Francisco Civilli, gentil homem do tempo de Carlos IX, que punha em seguida a' sua assignatura : « tres vezes morto, tres vezes enterrado, a tres vezes resuscitado pela graça de Deos. »

O celebre anatomista Winslow, lente em Paris, tinha sido duas vezes amortalhado,—o que sem duvida lhe inspirou a these que publicou sobre o assumpto de que tratamos. Neste trabalho, diz elle que uma senhora d'Orleans tornara a' vida no momento em que um criado achando difficuldade em roubar-lhe um annel, que ella levava, lhe cortara o dedo. Esta senhora viveu ainda seis annos depois deste acontecimento.

Filippe Pen, parteiro em Paris, fazendo a operação cesariana n'uma mulher que julgavam morta, vio-a tornar a' vida aos golpes do seu bisturi.

Rigaudeaux, parteiro em Douai, falla de uma senhora que morrera entre os esforços d'um parto laborioso. Tendo chamado a' vida a criança recemnascida, que parecia ter nascido morta, retirou-se. No dia seguinte pela manhãa, soube, cheio de espanto, que a mãi sahira igualmente da sua lethargia.

Le-se em Bruhier, que varias mulheres morrendo na proximidade do parto, e sendo desenterradas algum tempo depois, foram encontradas com uma criança, que tinha vivido, ao collo.

Lancisi, primeiro medico do papa Clemente XI, falla d'uma senhora distincta que recobrou os sentidos e os movimentos quando lhe celebravam o officio de defuntos. Santo Agostinho e S. Cyrillo, citam dous factos semelhantes vistos no seu tempo.

Pecklin, conta a historia d'um jardineiro que ficou mergulhado n'agua e debaixo do gelo durante dezeseis horas, e que se conseguio chamar a' vida.

Amado Lusitano, diz que uma senhora de Ferrara, que amava ternamente sua filha, não quiz que a enterrassem, porque ouvira dizer que pessoas mortas de apoplexia, tornavam a' vida. No fim de tres dias, teve a felicidade de lhe perceber alguns movimentos, e em pouco tempo de a ver com saude.

O abbade Prévost, autor de «Manon Lescaut», cahio com uma apoplexia, quando atravessava o bosque de Chantilli.

A justiça ordenou que o abrissem para se saber se o abbade succumbira a algum crime.

D'uma incisão elliptica feita no peito e no ventre, brotou uma onda de sangue.

O desgraçado, soltando um grito que cortava o coração, expirou a' vista do medico que estava cheio de espanto.

No fim de outubro de 1807, o senhor Descamps da Guilhotière, perto de Lyão, morreu.

As exequias, não podendo ter lugar no fim de 24 horas, ficaram para o dia seguinte.

Neste dia os assistentes, horrorisados, viram o corpo levantar-se com a mortalha e pedir do comer.

Podem ver-se dous factos deste genero no «Seculo» de 25 de dezembro de 1842, e na «Imprensa» (Presse) do 1.º de janeiro de 1843.

Perrégand, mendigo de profissão, morreu de excesso de bebida, em novembro de 1843, na estrada de Nantes a Vannes, perto de Sautron.

No dia seguinte, quando iam amortalha-lo, moveu-se, fez perguntas aos que o rodeavam, levantou-se e fugio, correndo a bom correr, (Gazetta dos Tribunaes de 15 de novembro de 1843.)

Em dezembro de 1842, um habitante da communa d'Eymet, (Dordogne) tomando, por ignorancia, grande quantidade de opio, envenenou-se. Duas sangrias apenas produziram algumas gotas de sangue espesso e negro. Julgando-o morto enterraram-no. Feita a exhumação, passados alguns dias, conheceu-se que o desgraçado fôra enterrado vivo. O sangue tinha banhado o caixão ; as feições estavam convulsas ; os membros hirtos.

O Sr. Lenormand, diz que o principe de L...., morto perto de Florença, fôra depositado vestido em um esquife aberto junto de seus numerosos avós. A temperatura secca e constante do lugar, conservou-lhe perfeitamente o corpo sem putrefacção. Seu filho, indo um mez depois orar por elle, quiz abrir a porta do jazigo, que um obstaculo impedia de mover-se. Era o cadaver do principe L...., que com as feições convulsas e as mãos esfoladas e torcidas pelas angustias da desesperação, viera morrer de fome de encontro a' porta, que não mais devia abrir-se para elle.

Diz o Dr. Crimotel de Tylley, de quem tiramos muitos factos e considerações, que havia outr'ora na Allemanha uma crença popular, muito bem fundada quanto aos factos que a fizeram nascer, mas invertida pela superstição quanto á origem. Contavam que muitas pessoas, principalmente do sexo feminino, rangiam os doentes, roiam o lençol e tudo o que lhes estava ao alcance, e algumas vezes roiam tambem a sua propria carne. Concluiam, que estes factos eram o presagio da morte de algum proximo parente. Em certas localidades, attribuiam aos vampiros, cuja simples idéa fazia tremer, os rasgões dos lenções e as mordeduras dos braços. Não faltaram autores que, sem tentar explicar o facto que não podiam negar, fizessemos dissertações (Masticatione mortuorum, 1728) para demonstrar que a masticação dos defuntos não causa a morte dos parentes ; e que, se algum destes morre no anno em que um defunto mastigou, a causa he muito diversa. Todavia, para evitar a masticação, aconselhavam que pozessem um torrão debaixo da barba das pessoas que se enterravam, ou uma pequena moeda de prata, ou, ainda melhor, que lhe apertassem o pescoço com um lenço ; o que, como observa um autor contemporaneo mais judicioso, era o meio o mais seguro de impedir a masticação, porque impedia que os desgraçados voltassem a vida, « visto que, diz elle, não pode duvidar-se que os que mastigam no tumulo são enterrados vivos. » O mesmo autor diz tambem que em França, o numero de mortos que mastigam, deve ser muito maior do que o d'Allemanha, porque se tomam muito menos precauções para verificar a realidade da morte ; « e se isto acontece mais vezes às mulheres do que aos homens, ajunta elle, he que as mulheres, tendo o systema nervoso mais sensivel, estão muito mais expostas aos accidentes que simulam a morte. »

O Sr. Guerd, pedindo que as mais serias provas se empregassem para obter a certeza da morte, provou que em 1844, em menos de sete mezes, só a sua parte soubera que quatro pessoas, cuja morte fora certificada, tornaram a vida no momento do enterro, que em 1845, em menos de oito mezes, tiveram lugar seis resurreições iguaes. O Sr. Guerd ajunta que desde 1833, soube de quarenta e seis victimas da ignorancia, que pela maior parte somente ao acaso deveram não ser enterradas vivas. « Vinte e um individuos, diz elle, recobraram os sentidos quando ja os collocavam perto da cova ; nove deveram a salvação aos cuidados de um amor extremamente raro ; quatro, despertaram com a queda do caixão ; tres, sendo picados com alfinetes quando os amortalhavam, tornaram a si, sete, finalmente, foram salvos pela demora não calculada das exequias, que lhes deu tempo a tornarem a' vida. O fallecimento de todas estas pessoas, tinha sido officialmente certificado ! »

Todos os autores que estudaram os signaes caracteristicos da morte, reconhecem que o aspecto cadaverico da face, o resfriamento e a lividez da pelle, a flexão dos dedos, a insensibilidade às queimaduras e ipcisões, o escurecimento dos olhos, a ausencia de respiração e de vapores sahindo da boca etc., não bastam para affirmar a realidade da morte, porque alguns destes signaes não se encontram sempre nos cadaveres, e teem sido observados tambem em individuos que se conseguio salvar.

Cinco signaes teem sido olhados como caracteristicos. São : a ausencia das pulsações do coração ; a rigidez dos membros ; a putrefacção ; a colorisação verde das paredes abdominaes ; a ausencia de contractilidade dos musculos sob a influencia do galvanismo.

As experiencias dos mais distinctos praticos, destroem toda a duvida sobre a superioridade da prova do galvanismo.

« A prova pelo galvanismo, diz Moc, membro da academia de medicina, concordando nisto com Nysten, he a mais segura de todas, e os corpos não deviam ser enterrados, senão quando a—pilha de Volta não produzisse nelles nenhum effeito. »

He muito raro que a pilha, vinte e quatro horas depois da morte, produza contracções. Ora, como a lei não permitte que se enterrem os corpos sem correrem vinte e quatro horas depois da morte, a experiencia emprehendida quatro ou seis horas antes do enterro, destruiria o horroroso perigo de que se trata. Se os corpos tivessem ainda excitabilidade, dever-se-hia recorrer a tentativas, que não seria impossivel terem bom exito.

O fluido electrico possue tal analogia com o fluido nervoso, que muitos physiologistas têem considerado como identicos estes dous principios. As correntes galvanicas e magneticas, em suas qualidades de estimulantes especiaes do systema nervoso, têem, demais, a immensa vantagem de chamar a vida, melhor que qualquer outro meio, os individuos atacados de um somno lethargico. Empregando-as em pessoas que morrem subitamente, nos afogados, nos asphyxiados pelo carvão, pelo chloroformio etc., conseguir-se-ha muitas vezes despertar-lhes um resto de vida, que sem isto se extinguiria completamente, ou, o que he mais horrivel, não se lhes manifestaria espontaneamente, senão quando ja estivessem enterrados.

A prova pelo galvanismo substituiria com vantagem as casas mortuarias que muitos governos têem feito estabelecer nos cemiterios.

N'estes estabelecimentos são depositados os cadaveres até que se manifeste a decomposição putrida. Em cada dedo das mãos mettem-lhes anneis presos a uma cadeia, que ao mais leve movimento pode fazer soar um sino e acordar o guarda. O primeiro estabelecimento d'este genero, fundou-o em Weimar o celebre Hufeland, medico do rei da Prussia, com esta inscripção, « Vitæ asylum dubiæ. »

Lê-se na obra do Sr. Lenormand, que no espaço de dous annos e meio, sómente na cidade de Berlin, foram julgadas mortas dez pessoas que o não estavam. Não será permittido perguntar, se na cidade de Paris, cuja população he cinco vezes maior, não haveria no mesmo espaço de tempo, quatro ou cinco vezes mais casos semelhantes ?

As vantagens da electricidade não se limitam a verificar a morte de uma maneira indubitavel; como ja dissemos, pode despertar-se a vida nos casos de morte apparente, com uma pilha, ou um apparelho magnetico electricto ; basta um minuto para tirar a prova sobre os musculos de um cadaver.

(Archivo Familiar.)
Sciencia para todos.—*J. Rambosson.* (*A Opinião.*)

Resposta de um viajante cansado de viajar, a dous Allemães que o convidaram a ir com elles a volta do mundo.

Muito agradecido pela vossa offerta, porem ainda que fosseis a casa do diabo, não vos seguiria.

Ja viajei bastante, demasiado até.

Confesso que, quando pela primeira vez me puz a caminho, esperava ver alguma cousa em compensação de tamanho incommodo ! Quem he que ao sahir da sua aldeia não contou descobrir um novo mundo ? Eu dizia comigo mesmo, depois de ter procurado infructuosamente, na solidão e no silencio, a solução do systema humano, que talvez a acharia nos lugares frequentados. Que engano !

Depois de ter visto a terra de perto, não quiz acreditar que jamais se podessem passar ahi grandes cousas ; e até julgo que se poderá dizer, como os maldizentes (tanto nos sorprende ver ruinas por toda a parte) que ella hoje não he senão um grão de pó degenerado.

Fallando só nos lugares celebres pela sciencia, ide a Alexandria, outr'ora o « rendez vous » dos sabios e dos philosophos ; em vez desses grupos inquietos, turbulentos e animados pelo desejo de saber ; em vez dos grupos de sophistas, de cynicos, de academicos, de estoicos, de epicureos, de peripateticos, de scepticos, de gnosticos, de mysticos, de milhriacos, de cabalistas e outros grupos que se succediam no museu dessa cidade, onde todo e qualquer sabio tinha o direito de se aposentar, não achareis senão hyenas, abutres, ratos e mochos.

Ide a Athenas ; em vez de Zenon ensinando sob o portico, e de Platão no campo Sunio, encontrareis Bavaros e Hungaros. Vende-se saner krant no Acropolis, e wursts de Munich (1) sobre os degrãos do Parthenon, que a alma indignada de Socrates deve ter abandonado.

Na Macedonia, ja não haveria lugar para Alexandre, nem para o seu mestre Aristoteles.

E em quanto a esses paizes favorecidos, onde os poetas fizeram occorrer suas divinas mentiras, procurai ahi o que o sopro das musas fez nascer, e veremos o que encontrareis. Achei-me um dia sobre uma ilha tão esteril, que era quasi inhabitada. Descobri ahi com muito custo duas ou tres cabanas e alguns selvagens. Estava em Cythera ! Dos altares, sobre os quaes se espalhava outr'ora o incenso de Sapho, de Anacreonte e de outros adoradores da mais bella das deosas, resta apenas uma pedra, e até mesmo o echo esqueceu o nome de Venus.

Amathonte está perdido, o que he uma grande pena. Ja não ha jogos nem risos em Paphos ; e amor não o ha ahi mais nem menos que em qualquer outra parte.

Procurei debalde, nas ilhas Afortunadas (as ilhas Canarias) uma lembrança de Armida e do valente Rinaldo, e daquelles jardins magicos onde cada arvore continha nymphas bellas como os amores ; achei, n'um bello clima, a poesia ausente ; as arvores ahi seccam, mas não ardem com chamma amorosa, e em vez do canto das fadas a quem o Tasso emprestava a harmonia dos seus versos, ouvi, não sei como diga, apenas o chilrar dos canarios.

Tambem eu queria ver tudo, e qualquer nome famoso me attrahia.

Abydos e Sestos, celebres pelos amores de Hero e de Leandro ; Naxos onde Theseu abandonou Ariane.

Ariane aux rochers contant ses injustices.

Delos e a palmeira sob a qual nasceram o sol e a lua, Apollo e Diana ! Carthago onde M. de Chateaubriand julgou ver ainda as chammas da pyra de Dido :—Ithaca, patria d'Ulysses, onde uma mulher foi fiel, e tantos outros lugares que brilham como astros na noite da historia. (2)

Infeliz ! que fui fazer, e que resultado tirei de despojar esses lugares venerados do prestigio da distancia ? Procuram-se deoses e sereias ; acham-se ursos brancos e neve ! a realidade he amarga, porque toma o lugar da esperança que sempre vale mais que ella. Tudo o que o homem quer ser e possuir, deve procura-lo, deve acha-lo em si mesmo. Se o infinito está em alguma parte, he em nós mesmos, por fracos e pequenos que sejamos. Se a poesia não dorme comvosco sob o vosso travesseiro, he inutil correrdes atraz della. Não foi necessario a Homero, cego, ver Troia em chammas para cantar esse grande desastre. Virgilio, Miton, e Dante não precisaram dos seus olhos para ver o que elles viram. Foi no fundo do seu tinteiro que Ariosto achou esses bosques odoriferos, onde passavam tão bellos dias, laçando os seus nomes nos troncos das arvores, a amorosa Angelica, e o terno Medor ; ao Tasso só era preciso uma vela para illuminar Jerusalem libertada, até podia passar sem ella, visto que um dia, não tendo com que comprar uma, fez um lindo soneto à sua gata para que ella lhe emprestasse, durante a noite, a luz dos seus olhos.

Acabo de fazer, com alguns amigos, o que se costuma chamar uma viagem magnifica, duas ou tres mil leguas pelo menos.

De que se encheu a nossa bagagem ? que vimos ? que fizemos ? que acontecimentos extraordinarios podemos nós relatar ?

Os nossos cavallos correram um dia através de um campo de favas.

Aconteceu-nos muita vez encontrar duas ou tres pegas voando contra o vento, e do sul para o norte !

Fomos um dia testemunhas do combate entre um gato preto e um corvo.

No dia seguinte, descobrimos sobre o tronco de um velho salgueiro, um velho mocho com os olhos fitos no sol.

O cume de um choupo foi, uma tarde, partido em dous pelo raio ! e outra tarde esmaguei, sem o querer uma aranha.

As crianças corriam muitas vezes atraz de nós a gritar, e os cães latiam em nos vendo.

Os viajantes, outr'ora, dizem, encontravam no caminho fadas, magicos heroes, heroinas Bradamantes, Dulcinéas, exercitos phantasticos, mysteriosos moinhos de vento, reis que casaram com pastoras e choupanas habitadas por princezas.

Nada disto se offereceu a' nossa vista.

Vimos tantas cidades, tantos bosques e tantos rios, que afinal acreditamos que não havia senão um rio, um bosque e uma cidade sempre a mesma ; mas em quanto a prodigios não vimos nem um só !

O unico milagre que ainda tem lugar, posto que com a sua continua reproducção, ja' não causa espanto a ninguem cessou de ser milagre he o de feiticeira Circe, que transformava os homens em brutos.

Esta magica não levou comsigo o seu segredo : toda a mulher que tiver uns lindos olhos ao serviço de um coração perverso, sabe e faz uso delle.

Nos paizes onde não conhece ninguem, o viajante, como os homens de que falla o Evangelho, teem olhos para não ver, ouvidos para não ouvir e mãos para não tocar em nada :

«Multa hospitia, paucas amicitias.»

Nada ha mais verdadeiro do que este triste dito n'uma viagem ; muitos aposentos e poucos amigos ; se passaes rapidamente, nao vistes nada, se ficaes he outra cousa ; e peior, porque se tendes bom coração, cada vez, se vos derramardes em alguma parte, deixareis là parte do vosso coração, uma pouca de vossas commiseração ; e fordes bem accolhido, saudades de que não vos podereis consolar e de que nunca sereis consolado.

E acaso não he triste, mil vezes triste, passar através desses milhares de homens, desses milhares de irmãos, e ter os braços sempre abertos sem nunca poder apertar entre elles um amigo ?

No entretanto, tivemos a boa fortuna de achar no nosso caminho o que todos teem encontrado ; gente a pé e à cavallo, uns e outros igualmente levados pelos cinco ou seis apepitites que devoram o mundo. Aqui carrinhos ligeiros correndo atraz do prazer, e achando o tédio ; alli carruagens pesadas e incommodas, casas de viagem ; e todas cheias de pobres diabos, os quaes esta pergunta : « Donde vindes e ondes ides ? » bem podiam responder : «Venho da miseria e volto para a miseria» agito-me para cahir de mal em peior.

De todos os que se servem das estradas, podeis acreditar, não ha senão os cavallos que teem juizo, esses sabem o que fazem, e se lhes perguntassem : «Porque correis vós ? » poderiam responder com orgulho : «Corro, porque me açoutam.»

Não, o homem não foi feito para viajar, e a prova he que ha, e graças a Deos sempre haverá, desertos intransitaveis.

Os cuidados, os desejos e as saudades enrugam a fronte do homem que vai d'um lugar para outro. O movimento foi-nos imposto do mesmo modo que o trabalho, como um castigo celeste. O seu passo, a sua primeira viagem, fe-la o homem sob o peso do seu primeiro erro, quando o anjo da espada de fogo o expulsou do paraizo terrestre, e o segundo tambem foi um crime que o obrigou a faze-lo. Morto Abel, Caim procurou uma terra que não tivesse visto o seu delicto.

Porém mais vos direi eu.

Assim como todos os viajantes tivemos fome e sede ; tambem nos aconteceu termos de subir e descer, de beber e de comer e nos cansarmos e de descansar. Não fizemos a jornada d'uma vez só ; paravamos assaz regularmente de dia para jantar, e de noite para dormirmos, e a nossa felicidade consistia então em achar uma má estalagem, uma pessima ceia e n'um canto d'um quarto escuro, uma dessas camas, nas quaes querer-se-hia poder dormir (depois de tantos outros) sem lhe tocar.

Em quanto à paisagem, podemos verificar que geralmente as montanhas dominam as planices, que as pedras são duras e que a agua molha.

Como o mais pequeno canto de terra he um resumo do resto, um seixo, se o chegardes ao vosso olho, he um rochedo ; a folha d'uma arvore he uma floresta ; quem vê uma criança, ve' um homem.

Emquanto as cidades, de longe a maior nao he senão um formigueiro ; se em vez de ser um filho de Adão, eu fosse apenas filho d'um elephante, recearia fazer um gracejo de máo gosto, pondo um pé por cima, e custa a comprehender como nessa singular reunião de cazotas se fabricam com todas as bellas palavras de que se enche o mundo.

Os telhados são chatos quando não são bicudos : as vezes são redondos. Mas por mais que façam os architectos, um telhado nunca deixará de ser um telhado, e por baixo nunca morarão senão homens.

Ah ! quantas vezes se poderia dizer de cada um de nós :

Celui-ci pendant son voyage,
Tourna ses yeux vers son village
Plus d'une fois......

E sera' acaso necessario mudar os chinellos pelas botas para se convencer de que a terra he redonda, que a superficie das aguas que a cobrem, he sete vezes maior do que o espaço que se póde percorrer a pé enxuto, que a terra divide-se em cinco partes, que a Europa distingue-se das quatro outras, por isso que he mais pequena, e que no globo ha apenas setecentos e trinta e oito milhões de habitantes. Tudo isto são cousas que qualquer tratado de geographia ensinaria em um quarto de hora a qualquer criança.

Emfim, não ha nada peior do que ir por toda a parte para não chegar a nada. Aquelle que vio tudo não vio nada, porque o seu coração e a sua razão cansaram-se de o seguir, e o sabio, verdadeiramente sabio, he só aquelle que nunca sahio da concha. O unico proveito que se tira das viagens he que, depois de ter muito corrido, o que se quer he descansar.

Porém, disse o nosso viajante depois de alguns minutos de reflexão, uma creatura humana tem sempre o direito de fazer uma extravagencia. Portanto, seguir-vos-hei, mesmo apezar do meu parecer.

« *Malum consilium est quod mutare non potest*
« He um mao designio aquelle que senão póde mudar.

Partamos.

Pé emposirado vai longe, mesmo depois de cansado, diz o rifão.

Stahl.
(*O Nacional.*)

(1) Comidas allemães.

(2) Cythera, hoje Cerigo, uma das ilhas Jonias, sob a protecção ou antes sob a dominação dos Inglezes ; sob a dominação franceza no tempo do imperio.—Paphos, na ilha de Chypre ; pertence aos Turcos. Agora chamam-lhe Baffo, aldeia onde se tem achado alguns vestigios do templo de Venus.—Ilhas Afortunadas (Canarias) archipelago de vinte ilhas no Oceano Atlantico ; a maior he Teneriffe e celebre pelo seu pico volcanico. Pertencem a Hespanha. —Abydos e Sestos, hoje Nagara-Bonrum, castello armado com oitenta e quatro peças, e Bovalli-Kalessi, bateria de cincoenta peças. Byron, como Leandro, atravessou o estreito a nado.—Delos uma das Cyclades. Muito pequeno e inhabitada ; em 1825 não habitavam ahi senão dous pastores. Ruinas do tempo d'Apollo.—Carthago, onde agora existe a pequena aldeia de Malga. Nem se quer se sabe aonde era o porto de Carthago.—Ithaca, ilha Jonia, descobriram-se alli em 1811, sob a dominação franceza, dozentos tumulos sobre o supposto terrenodo palacio de Ulysses.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 21½ 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$000
Moedas de 6$400	16$500
« de 4$000	9$300
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080
Ditos columnarios	2$080
Ditos mexicanos	1$880

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 11 DE JANEIRO DE 1858.

Directores da semana os senhores :— Manoel Ignacio de Oliveira, e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta lettras a 12 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	83:136$751
Idem do dia 12	27:167$093
	110:303$844

Descarregam hoje 13 de janeiro.
Barca ingleza—Eliza Hands—mercadorias e cerveja
Barca americana — Imperador — farinha.
Barca americana—Henriette—farinha e milho.
Escuna hollandeza—Zwerver—mercadorias.
Barca franceza—Louize Marie—idem.
Brigue hamburguez — Capibaribe — papel, farelo, garrafões e potassa.
Brigue sueco—Aquila—taboado.
Brigue inglez—Janet Petblado—mercadorias.
Brigue brasileiro—Norma—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	284
» » com generos	490
Total	774
Volumes sahidos com fazendas	186
« » com generos	129
Total	315

IMPORTAÇÃO'.

Vapor nacional «Cruzeiro do Sul» procedente do sul, manifestou o seguinte :
200 barris e 3 caixões ; a J. Pinto Regis de Souza.
6 caixões e 150 barris ; a Ferreira & Araujo.
2 caixões ; a José Saporiti.
1 caixa joias ; a M. E L. Ploge.
1 dita ; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 dita joias ; a Norat & Irmãos.
1 caixote ; a A. P. Oliveira Ramos.
1 volume ; a Miguel Bernardo Quinteiro.
1 dito ; a João dos Santos Neves Junior.
1 dito ; a N. O. Bieber & C.
1 dito ; a Vicente Ferreira da Costa.
1 dito ; a H. Gibson.
1 dito ; a Christianni & Irmão.
1 dito ; a João José de Carvalho Moraes & Filhos.
1 dito ; a Fernando R. S.
1 dito ; a J. Rostron.
1 dito ; a Vicente A. de Freitas Continho.
1 barril ; a J. A. A. Leitão.
1 pacote ; a Gustavo José do Rego.
1 caixote ; a J. Joaquim Gomes de Abreu.
50 barris e 4 caixões ; a ordem.

Patacho nacional «Annas», vindo do Maranhão, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :
50 barris de quinto vinho branco ; a ordem.

Hiate nacional «Tubarão», vindo do Aracaty, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte :
156 saccos gomma, 21 ditos farinha de mandioca, 52 ditos cera de carnauba, 1 barrica carne, 1 dita ovos, 2 ditas sapatos ; a ordem.

Vapor nacional «Oyapock» procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte :
20 saccos ; a Martins & Pinto.
108 ditas ; a Balthar & Oliveira.
100 ditas ; a Ferreira & Martins.
236 ditas ; a Novaes & C.
100 ditas ; a Francisco Alves de Pinho.
60 ditas ; a Manoel Duarte Rodrigues.
97 ditas ; a Miranda & Campos.
1 caixote ; a Joaquim José Alves.
1 dito ; ao barão de Boa-Vista.
1 pacote ; a Claudio da Silva Ferreira.
5 ditos e 3 surrões ; a José Evaristo Chamons.

Brigue nacional «Norma» vindo do Rio de Janeiro, consignado a D. F. Maia, manifestou o seguinte :
2,060 barricas farinha de trigo, 62 saccos feijão, 41 rolos fumo ; a ordem.

Hiate americano «Rosamond» vindo de Baltimore, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte :
675 barricas farinha de trigo, 70 ditas dita de milho, 32 ditas vinagre, 100 barriquinhas banha de porco, 200 ditas bolachinha, 100 saccos milho, 50 meias caixas chá, 1 carruagem, 4 pacotes e 1 caixa rodas e pertences da mesma, 740 resmas de papel de embrulho ; aos consignatarios.

Barca americana «Imperador» vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte :
3,050 barricas farinha de trigo, 50 ditas pregos, 48 barris potassa, 300 barriquinhas bolachinha, 25 caixas panno de algodão de côr, 1 carro e seus pertences ; aos consignatarios.
400 caixas para velas e sabão, 4 rodas para omnibus, 6 molas para ditos e 5 feixes de aço para molas ; a Henry Forster & C.

Brigue sardo «Antoinetta» vindo de Genova, consignado a Lemos & Bastos, manifestou o seguinte :
900 barricas farinha de trigo, 2 barris e 1 caixa conservas, 302 saccos farelo, 20 ditos pimenta, 380 caixas massas, 1 dita salame, 70 ditas vinho, 15 ditas dito vermuth, 15 ditas absyntho, 3 ditas chapeos de palha, 1 dita casemiras, 20 ditas e 200 balas papel, 6 grades com 6 duzias de cadeiras, 3 barricas e 3 saccos castanhas, 800 restêas alhos, 5 libras de coral; aos consignatarios.
3 barricas missangas ; a Feidel Pinto & C.
1 caixa fazendas de seda, 8 ditas presuntos ; a ordem.

Brigue nacional «Veloz», vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :
3 caixas brim de algodão, 1 dita luvas de seda ; a H. Gibson.
40 barris e 100 meios manteiga ; a José Joaquim Dias Fernandes.
2 fardos chales ; a João Keller & C.
1 caixa linhas, 1 barrica rosarios e missangas ; a Vaz & Leal.
9 fardos feltros de lãa, 10 latas oleo de ricino ; a Lima Junior & C.
1 caixão collarinhos e manguitos bordados ; a H. Brunn & C.
2 quartolas azeite de palma ; a Domingos Rodrigues de Andrade.
5 pacotes lyrio florentino, 1 caixão charutos ; a Meuron & C.
6 caixas chales escarlates ; a Schafeitlin & C.ª
1 caixa charutos ; a Mettlers.
2 ditos ditos ; a José Antonio da Costa & Irmão.
2 ditos ditos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
166 barricas azeite de palma, 1 dita gesso, 2 caixas coxins de linho, 102 fardos fumo, 39 caixões e 1149 caixinhas charutos, 2 saccos colla, 32 ditos fio de algodão, 91 ditos café, 100 fardos panno de algodão, 8 barricas tapioca, 2 caixões chapeos de baeta : a ordem.
1 barrica talhas e quartilhas ; ao barão da Boa-Vista.

Barca nacional «Cecilia,» vinda do Rio de Janeiro, consignada a C. C. da C. Moreira, manifestou o seguinte :
336 volumes barris abatidos, 50 barris e 20 pipas vinho, 1 dita graixa, 30 barris e 30 meios ditos manteiga, 7 fardos alfazema, 1 caixão chapeos e generos, 213 saccos arroz, 750 ditos café, 85 rolos fumo, 1 caixa chá, 200 latas bolachinha de araruta, 6 caixinhas xarope, 16 caixões chapeos, 2 ditas ignora-se ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	24:913$820
Idem do dia 12	8:081$011
	32:994$831

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:557$853
Idem do dia 12	371$389
	1:929$242

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE JANEIRO DE 1858.

Buenos-Ayres—Brigue belga «Eugenio», Amorim Irmãos, 450 barricas assucar branco e mascavado.
Rosario de Santa Fé—Brigue americano «Volante», Amorim Irmãos, 20 pipas alcool, e 20 ditas cachaça.
Marselha—Galera franceza «Raoulo», F. Sauvage & C., 2,400 saccos assucar mascavado.
Havre—Galera franceza «Olinda», Guilherme Carvalho & C. 250 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Brigue francez «Charles e Berthe», N. O. Bieber & C., 1,300 saccos assucar branco.
Falmouth—Barca hollandeza «Twee Allidas», Henr. Brunn & C., 200 saccos assucar mascavado.
Liverpool — Barca ingleza «Genoveva», Feliciano José Gomes, 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Prosperus», J. Keller & C., 50 saccos assucar mascavado.
Genova—Barca sarda «Paolo», Lemos Junior e Leal Reis, 800 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», diversos carregadores, 60 saccos gomma, 10 barricas e 380 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 100 saccos assucar branco.
Lisboa — Brigue portuguez «Peninsular», Novaes & C., 50 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Venus», diversos carregadores, 40 cascos mel, e 452 saccos assucar branco e mascavado.
Porto — Brigue portuguez «Trovador», Castano C. da Costa Moreira, 71 saccos gomma.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 67 barris mel.

EXPORTAÇÃO'.

Rio Grande do Sul, hiate nacional «Tigre», de 167 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,293 volumes assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	6:626$704
Idem do dia 12	394$192
	7:020$896

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	23:933$619
Idem do dia 12	4:118$572
	28:052$191

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo :

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietorios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aventureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores à secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos àquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras dos reparos do quartel da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. S. presidente da provincia, na importancia de 1:210$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes : a primeira depois de feita a metade das obras ; a segunda, depois da entrega provisoria ; e a terceira, depois do recebimento definitivo, o qual verificar-se-ha seis mezes depois da entrega provisoria.

4.a Na execução da obra o arrematante seguirá as prescripções do engenheiro respectivo.

5.a Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.---Conforme.— O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação permamente da estrada do Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes, e pela quantia de 6:900$ rs

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1857.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Pão d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6:900$ rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Para ter lugar o pagamento de cada prestação será mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4.a Para tudo o mais que não se achar prescripto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.---Conforme.--- O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o calçamento da estrada do Manguinho entre a ponte do mesmo nome, e o começo da segunda parte do primeiro lanço, avaliada em 4:368$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria privincial de Pernambuco, 7 de janeiro de 1858.---O secretario,
A. F. da Annunciação,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do calçamento da estrada do Manguinho far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4;368$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arremação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei.

4.a Durante a execução dos trabalhos o arrematante dará um livre transito aos carros e cavallos.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da estrada.

6.a Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a supra-mencionada lei n. 286.—Conforme.---O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha do arrematar, a quem por menos fizer os concertos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 3:472$ rs.

A arrematação será feita no forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Os concertos da ponte de Goianna na importancia de 3:472$ rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2.a O arrematante dará começo a obra no prazo de um mez, e concluirá no de seis, contados da data do contrato.

3.a Se durante a execução da obra verificar-se que existem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obra publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato, e fora do orçamento.

4.a O arrematante sugeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5.a Para tudo o que não estiver aqui disposto seguir-se o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme.---O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer, publico, que no dia 28 de janeiro corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:360$ rs

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.--- O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

AGENCIA DA PARAHIBA.

O agente fiscal da provincia da Parahiba Norte na de Pernambuco faz saber a quem convier, que a lei provincial da Parahiba n. 22 de 15 de outubro de 1857 obriga os generos da mesma provincia, que vierem à de Pernambuco ao pagamento do imposto seguinte desde o 1. de janeiro ultimo de dezembro de 1858.

Art. 2.º § 1.º Algodão, assucar e couros. —3 por cento imposto provincial.

Todos os mais generos 5 por cento ; servindo de base os preços da pauta semanal da mesa do consulado geral de Pernambuco onde he effectuada a arrecadação dos mesmos impostos.

— Pelo administrador do engenho Giquiá foi remettido a esta subdelegacia um cavallo preto, magro, o qual foi por elle apprehendido dentro das cannas do mesmo engenho, pelo que se acha dito cavallo depositado : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. Afogados 11 de janeiro de 1858.--O subdelegado,
J. C. Paes Barreto.

-- A companhia fixa de cavallaria compra cavallos por 100$000, sendo novos, sem achaques, gordos e de altura regular, embora não tenham mais que trote e galope.
Leopoldo Augusto Ferreira.
Capitão.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n. 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes

MUTILADO

ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade. certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juiz dos orphãos.

Inspecção do arsenal da marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. — O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratado: quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas á sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Para a Bahia.

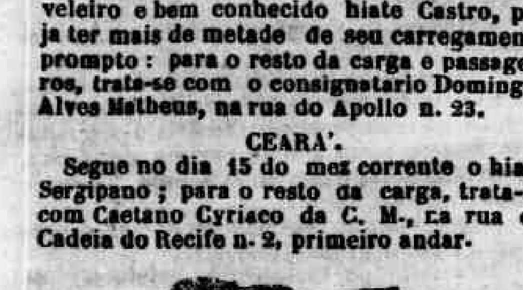
O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Aracaty segue o hiate Duvidoso, já tem parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate Castro, por ja ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

CEARA'.

Segue no dia 15 do mez corrente o hiate Sergipano; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.



COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O paquete «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de mar e guerra Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 17 de corrente.

Pode receber desde ja passageiros, dinheiro a frete, encommendas, e engajar-se a carga que poder levar despachada com antecedencia da maneira avisada em 28 de dezembro.

O mesmo aviso faz-se publico para o paquete «Paraná» a chegar do sul em seguimento para o norte até o mesmo dia supra annunciado: agencia na rua do Trapiche Novo n. 40.

— Para o Porto segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga, o veleiro patacho portuguez Duque do Porto; para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Domingos A. Matheus, na rua do Apollo n. 23.

Para o Porto.

Sahirá até o dia 23 do corrente o brigue Trovador; para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue Tres Amigos, pretende seguir até o dia 15 do corrente; tem a bordo dous terços de seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Monteiro I, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Leilões.

EXTRAORDINARIO

Leilão de mobilias.

(No campo)

Quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Borja, de ordem dos Srs. N. O. Bieber & C., fará leilão dos moveis e mais objectos abaixo mencionados, pertencentes ao Sr. Germano Holen, que se retirou para a Europa, a saber: um optimo piano forte, modernissimo, uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, uma dita de mogno do mesmo gosto, uma dita tambem de mogno, assento de cochim, com conversadeira, um riquissimo espelho grande de vestir, seis guardas-vestidos e roupas de mogno e de jacarandá, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, lindos toiletes, lavatorios com pedra, commodas, leitos para crianças, cadeiras causeuses e sofás de cochim para gabinete privado, moveis proprios para quartos de dormir, mobilia de sala de jantar, grande e excellente mesa elastica, guarlouça, aparadores com pedra e sem ella, bancas para jogo, banquinhas de costura de apurado gosto, caixas de musica, relogios (patent) para cima de mesa e parede, quadros de personagens illustres, de paizes e costumes estrangeiros, de historia natural e de phantasia, com bellas molduras, uma grande e optima estante com livros inglezes, francezes, allemães, etc., uma rica tapeçaria de sala, lustro e serpentinas de crystal, delicadissimos vasos, bonecas e mais enfeites de porcellana, de sevres e de crystal, coloridos, para sala, candieiros de globo, americanos, globos de vidro, um riquissimo apparelho de prata para chá, apparelhos de porcellana finissima para elmoço e jantar, ditos de crystal para o serviço de mesa, ditos para o serviço diario, uma porção de vinho engarrafado, velho, de diversas qualidades, utensis, trens de cozinha em quantidade e mais necessarios da casa, ferramentas para sitio, uma excellente machina de engommar, e uma infinidade de outros muitos objectos raros e de capricho, que fora impossivel mencionar, os quaes só com a vista podem ser apreciados, e serão vendidos sem reserva alguma; e bem assim um excellente cabriolet de duas rodas com todos os arreios, etc.: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto (pela grande quantidade de objectos que existe) na Soledade, estrada de João Vieira, sitio pertencente ao Sr. Luiz José da Costa Amorim. Previne-se aos concorrentes que haverá um optimo lanche.

LEILA'O DE MOVEIS.

O director do collegio de Santo André, tendo mudado de residencia o mesmo collegio, que se achava na rua do Hospicio, edificio contiguo ao Gymnasio pernambucano, fará leilão ahi, por intervenção do agente Borja, de todos os moveis existentes no dito edificio, consistindo em uma excellente mobilia de jacarandá, gosto dominante, um optimo piano hamburguez, vertical, um dito horisontal de mogno, candelabros e lanternas de vidro, dous grandes vasos de marmore (obra prima), diversos ditos de porcellana, calungas e mais enfeites etc., esteiras e tapetes finos de sala, toulettes uma excellente cama franceza, um grande cabide portil, guarda-roupa, commodas, mobilia da segunda sala, dita da de jantar, aparadores, guarda louça, mesas de jantar, e de engommar, lavatorios com pedra, louça e vidros para serviço de mesa, moveis de differentes qualidades e misteres, e outros muitos artigos necessarios etc., que se acharão patentes: sexta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no supradito lugar.

Avisos Diversos.

—O Sr. José Cypriano Antunes, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma pessoa ou familia que se encarregue de lavar e engommar com promptidão e muito aceio a roupa de um homem e de alguns meninos. Quem se achar nestas circumstancias, queira dirigir-se ao largo do Collegio n. 37, segundo andar: de manhã até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Attenção.

Precisam-se de costureiras para costuras de alfaiate que sejam perfeitas nas suas obras, com especialidade em coletes: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

— No deposito junto ao becco do Rosario n. 11, tem sorvete todos os dias, de manhãa e a noite, assim como o bom petisco de fiambre.

HAJA.... HAJA.... HAJA!!
Rapazes, temos o nectar!
Nesta quadra chammejante
Todo o moço que se preza,
Refresca o peito anhelante.

O sorvete «quantum satis»,
Opinam bons professores,
He reagente infallivel
Contra morbidos calores.

A elle, rapazeada!
De pitanga ou ananaz:
O —Soares— junto ao Rosario
Para agradar tudo faz.

O salão he dos primeiros
Em candelabros, crystaes,
Boas fructas, sazonadas,
No mercado sem rivaes.

Mas a bolsa vá sortida,
Ninguem se faça engraçado;
Que o Ferreira não supporta,
Tem nojo do tal fiado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro, que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta; na rua de Santo Amaro n. 8.

— Uma preta pretende libertar-se, e faltando-lhe parte do dinheiro precisa quem lhe adiante para ir descontando nos seus serviços: a quem convier tal negocio, dirija-se a rua do Vigario n. 12, taberna.

— Precisa-se alugar uma sala pequena, para homem solteiro, preferindo-se no bairro do Recife: quem tiver annuncie.

ERRATA.

Diario de Pernambuco, segunda-feira 11 de janeiro de 1858.

Columna segunda linhas 21 — adoração a cidade— lêa-se — adoração a Jesus Christo nascido em Belem, cidade...

ERRATA.

No communicado de hontem sobre —colonisação— alem de alguns erros typographicos que escaparam, vem os seguintes, que alteram o sentido: Em lugar de—deferir, leia-se—auferir. Em lugar de—aproveitados para os colonos, leia-se —aproveitados para colonos. Em lugar de . . . 609,000$000, leia-se—6,000:000$000.

— Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo de Santa Thereza n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de massa; na rua Direita n. 93.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro do deposito da rua do Vigario n. 29, destes chegados ha pouco, mas que tenha pratica de negocio: a fallar na mesma.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida: na rua do Cabugá n. 11, loja de ourives.

Seraphim & Irmão.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente, no dia 31 de dezembro proximo passado, a sociedade que tiveram nas lojas de fazendas sitas na rua do Queimado ns. 33 e 37, que gyrava na razão commercial de Rodrigues & Lima, ficando o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Rodrigues Tavares de Mello. Recife 12 de janeiro de 1858. Lima Junior & C.

— Na travessa do pateo do Carmo n. 24, encontrarão os amantes do melhor refresco, sorvetes das mais saborosas fructas, todos os dias das 10 horas da manhãa as 10 da noite: a elles, rapazeada.

— Precisa-se de um rapaz de 15 a 20 annos, para criado de homem solteiro; a tratar na rua do Brum, armazem n. 24.

— Precisa-se de uma ama forra que saiba cozinhar; na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— A mulher honesta que estiver no caso de ser ama secca para tratar de uma menina recem-nascida, criada por sua propria mãi, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 3, ao pé do arco de Santo Antonio.

— O abaixo assignado declara que o bilhete inteiro n. 2659 da loteria quarta parte da terceira do Hospital Pedro II, pertence ao Illm. Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque; declara mais, que o mesmo bilhete fica em seu poder. Recife 12 de janeiro de 1858.

Silvino Guilherme de Barros.

— Em Santo Amaro, na primeira das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, vende-se uma escrava crioula, de 18 a 20 annos, sadia e disposta para todo o serviço.

— Um individuo habilitado em commercio, conhecedor das linguas franceza e ingleza, deseja associar-se a uma casa commercial, para a qual entrará com sua agencia e oito ou dez coutos de reis de fundos; quem quizer, deixe carta fechada com as iniciaes A. X. L., na rua da Lingoeta n. 2.

Folhinhas de almanak.

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funccionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr. . . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da quarta parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão no dia 16 do corrente.

Thesouraria das loterias, 9 de janeiro de 1858. —O escrivão, José Maria da Cruz.

Loteria da Provincia.

Terceira parte da primeira loteria do Gymnasio.

Foram vendidas as seguintes sortes nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado:

Ns.—3051	4:000$	1 meio.
1767	1:000$	Bilhete.
897	400$	Dito.
1122	200$	2 meios.
1096	200$	Bilhete.
275	100$	1 meio.
1675	100$	1 dito.
2862	100$	1 dito.
430	50$	1 dito.
2847	50$	2 ditos.
2976	50$	2 ditos.
2661	50$	Bilhete.
2123	50$	1 meio.
3178	50$	2 ditos.
279	20$	1 dito.
1027	20$	Bilhete.
3435	20$	2 meios.
3443	20$	1 dito.
2825	20$	2 ditos.
1118	20$	1 dito.
3120	20$	1 dito.
864	20$	Bilhete.
885	20$	Dito.

São pagos os premios acima notados, assim como de qualquer outro garantidor na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

P. J. Layme.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, preferindo-se esta, para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: na rua Direita n. 45, loja.

— Quem quizer se encarregar de lavar ou madder lavar roupa de barrella dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado numero 8.

— Uma pessoa que tem bastante pratica de fazer escripturação commercial, offerece-se por modico preço a' fazer qualquer escrita ou balanços: na rua do Queimado loja n. 22 se dirá quem he.

— Na rua Imperial n. 7 precisa-se alugar uma pessoa forra ou captiva para serviço de casa e armazem: paga-se bem.

— Perdeu-se na noite de 4 do corrente, por toda a estrada da Ponte de Uchoa uma argola pequena de ouro com 6 ou 8 chaves de gavetas, carteiras etc.: a pessoa que achar, e quizer levar a rua do Crespo n. 2, escriptorio por cima da livraria, será recompensada.

— Desappareceu do armazem da rua da Concordia, de Lobo & C., dous bois, um branco e outro vermelho tostado: quem delles tiver noticia, dirija-se ao mesmo armazem, que será generosamente recompensado.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— No pateo de S. Pedro n. 6 se dira' quem vende 2 escravas moças com habilidades.

— Uma pessoa sufficientemente habilitada offerece-se para dar lições particulares de inglez e francez: na rua do Queimado n. 46.

Attenção

O arrematante do pedagio do Manguinho e Capunga, avisa a quem interessar possa que no dia 13 de janeiro corrente dara' principio a arrecadação do respectivo imposto, e para remover desculpas faz o presente.

Loteria do Hospital Pedro segundo.

Aos 4:000$ e 2:000$.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes inteiros e meios da quarta parte da terceira loteria do Hospital, os quaes são garantidos dos oito por cento da lei, sendo a garantia immediatamente paga em qualquer das lojas abaixo mencionadas: na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, e na praça da independencia ns. 4 e 37 a 39.

O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do Gymnasio, extrahida em 9 do corrente.

1 bilhete	Numero	2013	100$
1 meio	»	275	100$
1 dito	»	2862	100$
1 dito	»	279	20$
1 dito	»	3120	20$
1 bilhete	»	1857	20$

Nas lojas ácima mencionadas tambem se vendem bilhetes inteiros e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$000 para cima, dinheiro á vista.

Bilhetes	4$500	Recebe	4:000$
Meios	2$250	»	2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— O director do Collegio de Santo André, tendo contratado o arrendamento de um predio na rua da Gloria, aonde tem certeza de encontrar ainda melhores commodos para o seu estabelecimento do que em o que actualmente reside, foi para isto obrigado a comprar a mobilia rica e todos os moveis alli existentes, e por isso que dispensando a sua primeira mobilia, tem encarregado ao agente Borja para fazer della leilão. Afiança que he tudo de bom gosto, e tem apenas 3 mezes de uso.

— O Sr. Dr. Charles Gordon, as duas filhas e a crioula Susan Habert, retiram-se para Inglaterra.

— Quem precisar para algum engenho, de um bom administrador, o qual he bem conhecido nesta praça, e dá fiador a sua conducta: dirija-se a Boa-Vista, rua Velha n. 78.

— O abaixo assignado declara, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Custodio Ferreira Moutinho, em a loja de ourives na rua larga do Rosario n. 26, que gyrava sob a firma de Francisco Gomes de Mattos Junior & C., ficando á cargo do Sr. Moutinho o activo e passivo do dito estabelecimento, sem responsabilidade alguma do abaixo assignado, que continua na posse do mesmo estabelecimento —Francisco Gomes de Mattos Junior.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58. —José Maria Machado de Figueiredo.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 precisa-se fallar ao Sr. Luiz Pereira Vianna.

— O Dr. Mateo Magarino Cervantes retira-se para Monte-Vidéo, com sua mãi, sua irmãa, e uma criada.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, que tenha bom leite, quem quizer dirija-se a Boa-Vista, rua Formosa, a penultima casa do lado direito, entrando pela rua da Aurora, ou na Praça do Corpo Santo n. 43, casa de Rostron, Rooker & C.; na mesma casa precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, livre e de boa conducta; paga-se bem.

— No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

— Manoel José Leite tem constituido por seu bastante procurador, para promover a cobrança de seus devedores, moradores nesta cidade, ao Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem passou, para este fim, a competente procuração; roga, pois, o annunciante a ditos seus devedores, que hajam de entender-se com o mesmo Sr. Bandeira na rua do Queimado n. 10, loja.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com os Srs. abaixo declarados a negocio de seu interesse, Ignacio Francisco Caetano, Manoel Pereira Brandão, Antonio Nunes de Mello, Francisco Luiz Virães, Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, José Eustaquio Maciel Monteiro, Vicente Ferreira Barros; todos estes senhores são moradores de Olinda: e mais aos seguintes Srs. Raimundo da Silva Maia, José Bento da Costa, José Francisco Belem Junior, Bonifacio José Gomes de Mattos, Victorino Ferreira de Azevedo, todos do Recife.

— Lauriano Pereira avisa as pessoas que tem penhores ha mais de anno em seu poder, para que no prazo de 20 dias os venham tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 11 de janeiro de 1858.

— Pede-se ao Sr. I. F. D. V., empregado publico, que acerte o caminho para entregar tudo quanto tomou emprestado desde o dia 15 de julho proximo passado, pois o tempo já he sufficiente; do contrario verá o seu nome por extenso neste Diario.

— Precisa-se de uma ama; na rua da Aurora n. 28.

— Aluga-se um primeiro e segundo andar de um pequeno sobrado na rua Direita: quem pretender, falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de 2 andares n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. Na mesma casa vende-se o excellente fumo de Garanhuns ás varas.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 15.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— O abaixo assignado avisa a todos os senhores recebedores de rendas, tanto geraes como provinciaes, que fechou sua taberna no ultimo de dezembro de 1857, e como quer ficar desonerado de impostos o faz publico, scientificando que nada deve a pessoa alguma desta praça e nem fóra della, porque durante o tempo que teve taberna sempre comprou a dinheiro; mas se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem immediatamente pagas.

Manoel da Fonseca Cimbres.

— O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello, continu'a com o exercicio de sua aula de primeiras lettras, no dia 11 do corrente.

— Precisa-se de uma pessoa pobre que queira estar em um sitio para tomar sentido, dá-se casa para morar, com tanto que seja fiel e tenha boa conducta: no largo de S. Pedro n. 4.

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES DO IMPERIO DO BRASIL

Estabelecida no Rio de Janeiro

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia, rua da Cruz n. 45.—Escriptorio de viuva Amorim & Filho.

Nesta agencia aceitam-se seguros tanto maritimos como terrestres aos preços mais modicos possiveis.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

— A pessoa que em a noite de Natal, na igreja do Carmo, procurando uma caçoleta que perdera, achou um alfinete de ouro, querendo restitui-lo a sua dona, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Caldeireiro n. 54, onde se lhe dará os signaes do alfinete, apresentando-se-lhe outras peças de que fazia parte; ou tenha a bondade de annunciar sua morada para ser procurada.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, á margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.° de janeiro de 1858.—Dr. João Ferreira da Silva.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— Precisa-se muito saber se existe nesta cidade ou fóra della José Gonçalves Martins, natural de Portugal, filho de Manoel José Martins, do lugar da Quintãa de Cima, Concelho de Ribeira de Penna, districto da villa Pouca de Aguiar, o qual veio de Lisboa para esta em 1829 ou 1830: muito agradecido se ficará a quem do mesmo der noticia de vivo ou morto, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das idéas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwadowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contêm, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

NO CONSULTORIO

Homeopathico

Rua das Cruzes numero 28.

Acham-se sempre os mais acreditados e bem preparados medicamentos de homeopathia, tanto em tinturas como em globulos em caixas as mais ricas possiveis e em tubos avulsos. O Dr. Casanova dá consultas todos os dias e pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

— Ha poucos dias fugio do engenho Curçahi o escravo Joaquim, crioulo, de cor fula, parecendo cabra, diz que tem 18 a 19 annos de idade, tem os pés mal feitos, uma cicatriz de chicote sobre o lombo e outra sobre o peito, levou um quartão castanho gordo, foi escravo do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, vendido nesta praça pelo Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão: quem o apprehender conduza-o ao dito engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, segundo andar, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o acoutar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Foram vendidos no aterro da Boa-Vista, loja n. 56, dos abaixo assignados, os seguintes premios da loteria do Gymnasio:

1 meio	n. 3051	4:000$000
1 dito	n. 1122	200$000
1 dito	n. 2123.	50$000
1 dito	n. 2825.	20$000

Silva Guimarães & C.

Attenção.

Na rua da Penha, hotel brasileiro n. 2 A, fornece-se comidas para fóra com aceio e promptidão; as pessoas que não tem quem lhe faça as suas comidas podem-se dirigir ao mencionado hotel, que tudo será mais barato do que em outra qualquer parte, convida-se a rapazeada que cheguem aos bons petiscos, e bebidas de todas as qualidades, e bolinhos.

Attenção.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão interino do juizo especial do commercio tem estabelecido (por ora) o respectivo cartorio na casa da sua residencia, rua da Santa Cruz n. 30.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rosarinho, com soffrivel casa para morada, e plantado de muitas arvores fructiferas, como sejam: larangeiras de umbigo e selectas, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, oiticoròs, oiti da praia, pitombeiras, mangabeiras, cajueiros, dendeeiros, jambeiros, limeiras, e cafeeiros, alem de outros mais, e tendo uma excellente baixa para capim, com algum ja plantado, ou mesmo para plantação de hortaliças. Quem o pretender dirija-se ao armazem da rua da Cruz n. 46, a tratar com Manoel José Correia, notando-se porem, que será effectuado o arrendamento com quem se obrigue a conservar sempre o dito sitio em bom estado augmentando a sua plantação e nunca destruindo-a, por cujo motivo não se duvida modificar o preço.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em cumprimento do art. 36 dos estatutos são convidados os senhores membros do conselho a se reunirem em sessão ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo conselho. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco 12 de janeiro de 1858.—O secretario,

M. J. Rodrigues Pereira.

— Aluga-se uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 4.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

— Filelo de diversas cores: em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

CAFÉ DO COMMERCIO

Rua do Trapiche Novo n. 12.

Todos os dias das 11 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 6 as 9 da noite, haverá SORVETES promptos.

Rua Nova n. 60.

Precisa-se de officiaes e costureiras para toda a obra; na rua Nova, esquina da ponte, loja de alfaiate.

— Em casa de Joaquim Marques Santiago, na rua do Brum, existem cartas para os Srs. commendador José Pires Ferreira, capitão Candido Pereira Monteiro e Firmino Pereira Monteiro, vindas do engenho Pindobal.

— Precisa-se de uma ama para o serviço commum de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 60, loja.

— Manoel Fernandes Ferreira retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; defronte do Rosario da Boa-Vista n. 2.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— João Fernandes Parente Vianna faz sciente ao publico e ao commercio desta praça, que tem admittido a socio de sua casa o Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, e que a razão commercial sera de Parente Vianna & C.

— O padre Francisco Verissimo Bandeira faz publico aos habitantes de Beberibe que a sua aula está aberta para quem quizer matricular seus filhos, e que continúa no exercicio de seu magisterio.

Compras.

— Compra-se o Auxiliador da Industria nacional, de abril, novembro e dezembro de 1841: janeiro até dezembro de 1842; janeiro a junho de 1844; janeiro até dezembro de 1844; fevereiro, março, abril, maio, junho e julho de 1855: no escriptorio dos omnibus.

— Compra-se uma casa terrea que tenha quintal, não sendo em beccos, em Santo Antonio e Boa-Vista.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ a 20$500 e peças velhas a 17$500: na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja de cambio.

— J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25, compra acções da divida publica provincial.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se qualquer porção de prata em qualquer estado, sem feitio; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Vendas.

AVISO.

Na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, sala de barbeiro, vendem-se bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e aluga-se mais barato do que em outra parte; advertindo-se que são as mais modernas do mercado.

— Vende-se um completo sortimento de latas com bolachinhas doces e aguadas, de superior qualidade: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Trapiche n. 38.

Pechincha.

Cheguem, senhores fabricantes de velas, sabão, excellente sebo coado, vindo do Rio Grande do Sul; na travessa do arsenal de guerra, armazem n. 1.

Robe Aquills

Novos padrões de vestidos de todas as qualidades de sedas preta, de cores e de cambraia de organdis. Estes vestidos são da ultima moda de Paris, vende-se na rua do Queimado n. 10, na loja de Leite, Arthur & Companhia.

Sal do Assú.

A bordo do patacho Anua, ou com Tasso Irmãos.

— Vende-se uma armação envernisada de vidraça: no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Na travessa da Madre de Deos n. 9, vendem-se ameixas muito superiores e por arrobas, saccos grandes com farelo, papel pautado, dito de peso pautado, dito de machina, dito de protocollo, dito almaço de linho verdadeiro primeira e segunda sorte, assim como amendoas, nozes, passas, licores, azeite engarrafado, cognac, papel de embrulho de diversas qualidades e tamanhos, cominhos, ervadôce, canella, alfazema, alhos, vinho e vinagre em pipas e barris, cerveja preta e branca, cha' da India, dito nacional, azeitonas e farinha de trigo muito superior, tudo chegado ha pouco e mais em conta do que em qualquer outra parte.

Queijos flamengos novos.

Desembarcaram hontem 70 caixas com os melhores queijos flamengos chegados ultimamente de Hamburgo, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma carteira em bom uso; na rua do Brum n. 24.

Fazendas de bom gosto.

Lindos casaveques de fustão branco bordados, e enfeitados com as modernas franjas de botão, basquines de cambraia branca, bordados e enfeitados com renda, talmas de fustão acolchoado, bordadas e enfeitadas com tranças de muito gosto, ricos vestidos de seda de cor com babados os mais superiores que tem vindo a esta praça, superiores córtes de cambraia brancos, bordados, tiras bordadas, panno de entre-meios, manguitos bordados, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas de bom gosto; na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 27, com poucos fundos, muito propria para um principiante, e se fará todo negocio com quem a pretender; o dono quer tratar de outro negocio.

FARINHA E MILHO

Farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão pelo vapor Oyapock; vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem de Ferreira & Martins n. 16, a 6$000 o sacco, e por muito menos sendo em porção.

— Vende-se panno escarlate para fardas de cavallaria: na loja da rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se panno berné proprio para opas do Sacramento: na loja da rua do Crespo n. 3.

— Na rua do Encantamento, taberna n. 77, vendem-se favas novas chegadas ultimamente de S. Miguel (assores) pelo diminuto preço de 100 reis cada libra.

— O verdadeiro couro de lustre, marca Castello a 3$500 e 4$ a pelle; e recebem-se patacões a trocos de sapatos e couros a 2$080 rs.: na rua do Livramento n. 41, loja.

MUTILADO

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Loja da rua do Crespo n. 10.

Recebeu de França o seguinte: pentes de tartaruga a Isabel e a Imperatriz, chapeos desabados enfeitados, de palha e de seda, enfeites de flores e de fitas, ramos de flores avelludados, tiras e entremeios de cambraia bordada, palitós de panno fino, casemira, alpaca, e de brins, cortes de gorgurão, calças de casemira, visitas de blond e de grosdenaples preto e de cores para senhora, pupelina clorida para vestidos, idem de listras do ultimo gosto, ricos cortes de seda de cores, e de tarlatana brancos, bordados a velludo e a seda; e outras muitas fazendas, as quaes se vendem por preços muito encontas; assim como cortes de collete imitando a pellucia a 2$ o corte.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Cambraias mussulinas de cores, fazenda nova no mercado a 500 rs. a vara, manguitos, gollinhas e camisinhas bordadas; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na loja das seis portas em frente do Livramento

Palitós de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$, ditos de sarja de seda a 12$, ditos de brim a 3$000.

Milho.

Vendem-se saccos de milho chegados ultimamente dos Estados Unidos, de muito superior qualidade, malhor ao que vem de Fernando a 6$ cada sacco. Adverte-se que tambem vieram alguns saccos de uma qualidade especial para semente, que se vende a 8$: no armazem de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

AOS AGRICULTORES

Vende-se milho de uma qualidade superior, e mais productivo do que o que temos neste paiz; e por isso proprio para sementes: no armazem de Tasso Irmãos, ao pé da ponte nova do Recife.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

Para acabar com um pequeno resto.

Peças de cambraias brancas adamascadas a 1$600, com 6 varas, ditas com 8 varas, de salpico, fazenda muito fina a 2$500, chales escuros de algodão a 500 rs., ditos brancos de cassa a 480, sedas de cores para forro a 200 rs. o covado, riscados francezes escuros a 160 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 1$600, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, peitos para camisa a 400 rs.

CEBOLAS.

Vendem-se cebolas soltas, muito novas, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Livros.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, acham-se á venda as seguintes obras, cujos preços são os mais commodos possiveis: Revista Universal Lisbonense 12$000, Revista Popular, 6 volumes, Mosaico, 2 volumes, Portugal Pitoresco, 4 volumes, Historia de Portugal por Alexandre Herculano, 4 volumes, diccionario portuguez de Constancio, Cartas da India e China, Romanceiro Portuguez, e Administração do Marquez de Pombal: juntamente se vendem alguns quadros com estampas.

— Vendem-se dous bois mansos, e gordos: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 28.

— Na rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sá Araujo, ainda existem 30 vasos proprios para jardim, os quaes se vendem muito em conta para liquidação de contas e uma balança com seus pertences, propria para padaria, ou armazem de assucar.

— Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava crioula, moça, que engomma, cose e faz labyrintho, e cozinha muito bem, e um cabrinha, de 9 annos.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

— Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos precos.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 91, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

— Vende-se uma escrava de nação, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, boa lavadeira, cozinheira e quitandeira: em Fora de Portas, padaria n. 122.

— Vende-se um escravo de bonita figura com 19 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, á vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$, lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$200, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para selr la de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200, ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili po, diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

— Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .}
Haxall . . .} . . . a 25$000.
Dunlop. . .}
Macance . .}
Columbia . .} . . . a 21$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8. a preço commodo.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listras de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, algodões da Bahia, camas de ferro, charutos da Bahia superiores, a verdadeira agua dos amantes.

Casaveques de CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILO. Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Vendem-se dous optimos escravos, moços, de elegantes figuras, um perito carapina, e outro excellente boleeiro; na rua de Apollo, armazem de assucar n. 2 A, ou na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Vendem-se dous escravos, sendo um de idade de 16 annos, e outro de 25, proprios para todo e qualquer serviço: na rua Direita n. 3.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joanisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Ao Preguiça QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado 900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados . . . . 12$000
Organdys idem idem, covado . . . 260
Cambraias estampadas, vara . . . 480
Ditas ditas mais finas, vara. . . . 600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado. 260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado. 280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado 300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça 2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado. 220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um 120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mesceladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Com toque de avaria.

Vende-se algodão encorpado proprio para roupa de escravos, e tambem para saccos, com toque de avaria, por preço muito barato; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Campo Verde n. 1, um moleque de 20 annos, proprio para campo.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Milho, farinha e feijão.

Vende-se em saccos grandes milho, farinha e feijão, manteiga flor ingleza e franceza a 1$120 e 720 rs a libra, sapatos do Aracaty para homem e meninos; na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

— Vende-se milho em saccos, por preço commodo: na taberna do Paraizo n. 16.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patentein glez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Poesias de Faustino Xavier de Novaes; vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca, de alqueire, por preço commodo, e gomma do Aracaty, tanto em porção como a retalho: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

Attenção.

Vende-se travejamento de maçaranduba e sapucaia, de 35 a 45 palmos de comprimento e 8, 9 e 10 pollegadas em quadro, por preço commodo; quem precisar e ver a madeira, não deixará de comprar, por ser a melhor que a este mercado tem vindo: quem pretender, dirija-se ao caes do Ramos, defronte do armazem do sobrado do Sr. José Hygino de Miranda, que verá a madeira, e no mesmo armazem achará com quem tratar.

Fechaduras para casa de purgar.

Vendem-se fechaduras proprias para casas de purgar, por preço commodo: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Pechincha!!

Vende-se, só para engenho, um lindo crioulo de 22 annos, o qual entende de cozinha, bom boleeiro, e muito melhor na enchada, afiançando-se que não tem vicio nem achaques: no aterro da Boa-Vista, loja do Bandeira n. 10.

— Vende-se um lindo mulatinho, muito proprio para criado: na rua do Seve, ultima casa, por detraz da obra do Gymnasio, das 8 as 9 1/2 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Superiores córtes DE SEDA PRETOS COM Babados.

Acabam de chegar de Paris pelo ultimo vapor, superiores córtes de seda pretos com babados, de muito gosto, com 26 covados cada córte, e mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Lindas talmas de seda.

Vendem-se lindas talmas de seda, as mais modernas que tem vindo a esta praça, ditas de merinó a 20$, sahidas de baile de muito gosto a 25$ e 30$ cada uma; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

O verdadeiro algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Refinaria de assucar do Monteiro.

Acham-se estabelecidos depositos nos lugares seguintes: na rua da Cadeia do Recife n. 30, na mesma refinaria no Monteiro, no aterro da Boa-Vista n. 8, e no pateo do Terço n. 30, aonde vende-se assucar crystalisado de superior qualidade, e refinado da terra das qualidades inferiores, por preços e quantidades a contento dos compradores.

Gomma de matarana.

Vende-se verdadeira gomma de matarana a 800 rs. a libra: na rua Nova, taberna n. 71.

— Vende-se uma casa terrea com grandes commodos; na travessa dos Expostos n. 2: a tratar na rua estreita do Rosario n. 13.

Sahida de Baile

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha bonitas sahidas de baile, pelo diminuto preço de 24$000, tanto de pelucia como de merinó, com lindos enfeites, tiras bordadas de muitas qualidades, por baratissimo preço, proprios para enfeites de casaveques e roupa de criança; dá-se amostras com penhores, e leva-se em casas.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

VINHO DO PORTO SUPERIOR. Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo: em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado — da bexiga.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

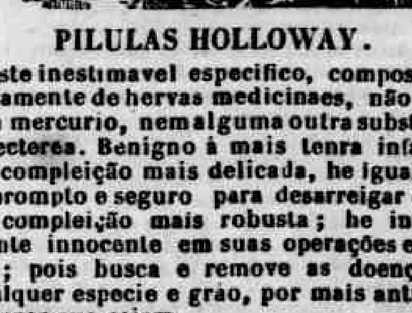
O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que represente o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82:—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção do ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor rua do Torres n. 38.

Nova agua de mal[illegible]

Vende-se esta agua a melhor que [illegible] parecido para tingir o cabello e [illegible] as de preto: na livraria universal [illegible] collegio n. 20, dá-se junto um impres[illegible] gratis ensinando a forma de applicar.

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que montam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

A 1$200 reis.

— Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

— Vende-se um escravo peça, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, muito proprio para pagem, ou outro qualquer serviço, sem vicios nem achaques, e de muito boa conducta; quem o pretender, dirija-se a rua da Penha n. 6, primeiro andar.

— Vendem-se caixas de chá hysson de superior qualidade e preço commodo, em lotes a vontade do comprador; no escriptorio de Matheus Austin & C, rua do Trapiche n. 86.

Escravos fugidos.

— No dia 25 de dezembro do anno passado fugio do engenho Moçambique, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba, e quando se falla com elle fica sobresaltado; foi vestido com calça de brim escuro e camisa de algodão trançado azul, he costumado a fugir e mudar de nome, diz que he crioulo, e quasi sempre diz ser do mato de algum senhor de engenho; foi escravo de Rufino José dos Santos, de Campina Grande, que o vendeu a Francisco Cavalcanti de Albuquerque desta cidade. Este escravo esteve fugido dous annos, occulto nas matas de Campina Grande, sendo agarrado em novembro proximo passado: quem o apprehender e levar ao referido engenho, ou no Recife, á loja da rua do Queimado n. 10, receberá 50$000 de gratificação.

—Fugio na madrugada do 1.º do corrente o preto Antonio, de nação, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés compridos, pernas finas, bastante pansudo, com falta de dentes na frente, beiços grossos e um tanto esquecidos, pouca barba e esta rapada, cabello rapado atraz e mesmo na testa á navalha, tem as costas todas marcadas muito regrista, tanto que passa por crioulo; levou ferro no pescoço, o que se julga já estar tirado, calça de ganga azul ou de algodão de listra, camisa de algodão trançado ou de ganga, já velha, chapéo de pello ou de palha, velho, foi morador em Nazareth; levou tambem uma trouxa com toda sua roupa e mantimento, por isso se julga não andar por muito longe: assim, quem o pegar, leve-o a seu senhor Manoel de Almeida Nobre, no lugar do Luca, d'onde fugio, ou a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta, que será generosamente recompensado.

—No dia 29 de novembro p. p., das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppoese ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; rogase a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio no dia 1.º do corrente uma preta por nome Romana, crioula, idade de 40 a 45 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, costuma embriagar-se constantemente, e mesmo não o estando parece estar em razão de andar sempre distrahida, rosto redondo, cabello um pouco crescido, levou vestido de riscado azul e chale preto de algodão: roga-se, portanto, a quem encontra-la, o favor de apprehende-la e levar a rua de Santa Isabel n. 1, que será gratificado; assim como protesta-se contra quem a tiver acoutado.

— No dia 3 do corrente fugio o preto João, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: estatura regular, reforçado do corpo, bastante preto, conserva toda a barba, tem uma cicatriz em uma das sobrancelhas, proveniente de uma cacetada que lhe deu um capitão de campo, falto de dentes na frente, levou camisa de algodão mesclado, que parece feitio com palitot sacco, e calça de algodão azul e bonete de panno; ja foi encontrado na Cidade Nova de Santo Amaro, e desconfia-se que anda por esse lugar: quem o pegar, leve-o a rua Imperial, padaria n. 173, que se recompensará com generosidade.

— Fugio na noite do dia 6 do corrente, de um sitio de Beberibe, uma escrava mulata, de idade de 22 annos, alta, cór acaboclada, cabellos corridos e amarrados, reforçada do corpo, com os dentes da frente podres; quem a pegar, leve a seu senhor A. A. de Miranda Guimarães, na rua Direita n. 69 que será gratificado.

— Fugiram no dia 28 de dezembro proximo passado, do engenho Pracinha, freguezia de Barreiros, os escravos seguintes: Pedro, idade de 30 a 35 annos, grosso do corpo, altura regular, cór bem preta, nação Costa. Celestino, 30 annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem barbado, cór fula, tendo falta de um dente na frente do queixo superior, natural do Pará. Fragozo, 26 a 30 annos, alto, secco, sem barba, rendido de uma das verilhas, tambem do Pará: recommenda-se aos senhores capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos, que se dará boa recompensa; podendo qualquer pessoa, que delles tiver em noticia, entenderem-se com o proprietario do dito engenho Francisco Alexandre Dutra, ou com Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua de Apollo n. 22.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

ILEGÍVEL
MUTILADO